



Relatório da Conferência
Simpósio Inaugural sobre Liderança e Democratização
Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos

Bamako, Mali
5 a 8 de Junho de 2005

* O relatório foi traduzido de inglês.



BILL & MELINDA
GATES *foundation*



Governo da Alemanha



Governo do Mali



Open Society Initiative *for* West Africa



Westminster Foundation for Democracy

Agradecimentos

O NDI reconhece com gratidão o estímulo de diversos líderes africanos e o apoio dos parceiros do programa pelas suas contribuições para o Simpósio Inaugural sobre Liderança e Democratização da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos (ASI), reunido em Bamako, Mali, entre 5 e 8 de Junho de 2005. Este simpósio não teria sido possível sem a generosidade do Centro Africano para Estudos Estratégicos, do Clube de Madrid, da Fundação Bill e Melinda Gates, do governo da Alemanha, do governo do Mali, da Fundação Nacional para a Democracia, do Instituto Holandês para a Democracia Multipartidária, da Iniciativa de uma Sociedade Aberta para África Ocidental, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, e da Fundação Westminster para a Democracia.

As opiniões expressas durante o simpósio da ASI, bem como nesta publicação e noutros documentos do simpósio, não reflectem necessariamente as da organização que apoia este evento.

Copyright © National Democratic Institute for International Affairs (NDI) 2006. Todos os direitos reservados. Podem ser reproduzidas e/ou traduzidas partes deste trabalho, para fins não comerciais, desde que o NDI seja referido como a fonte do material, e que lhe sejam enviadas cópias de qualquer tradução realizada para o efeito.

Índice

Resumo	1
Desenvolvimento da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos	3
Contexto africano	3
Planeamento e organização do simpósio	4
Simpósio Inaugural da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos	6
Sessão plenária de abertura	6
Painéis de discussão	6
Painel I: Liderança, segurança e gestão de conflitos.....	7
Painel II: Missões de observação e normas para eleições.....	8
Painel III: Desafios em termos de saúde pública para a transição democrática em África: malária, tuberculose e VIH/SIDA.....	9
Painel IV: Democratização: governo, parlamento e sociedade civil.....	11
Painel V: Liderança para iniciativas de desenvolvimento: o G8, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e as instituições financeiras internacionais	12
Painel VI: Liderar depois de sair: liderança e parcerias após abandono do cargo.....	13
Jantar de trabalho: Tendências globais na segurança humana: saúde pública, segurança e contra-terrorismo	15
Cobertura de imprensa.....	15
Declaração de Bamako	17
Olhar para o futuro.....	18
Apêndices.....	19
Apêndice A: Declaração de Bamako	20
Apêndice B: Ordem de trabalhos do simpósio	24
Apêndice C: Biografias dos participantes	28
Apêndice D: Notas de abertura	37
Apêndice E: Comunicados de imprensa	49
Apêndice F: Cobertura mediática	52
Apêndice G: Organizações parceiras	60

Resumo

Durante a última década, verificou-se em África uma significativa expansão do espaço político, com eleições credíveis e uma rotatividade pacífica do poder político em muitos países. Existe agora um grupo de antigos chefes de estado que proporciona liderança para mitigar conflitos e desenvolver as instituições e os processos democráticos em todo o continente. A Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos (ASI) é um conceito adoptado pelos antigos chefes de estado e de governo africanos que procuram continuar a contribuir para o desenvolvimento político e económico do continente. Estes líderes estão numa posição privilegiada para contribuir para a democratização contínua e para os bons esforços de governança.

As discussões com os líderes africanos acerca da formação da ASI realçaram a necessidade de criar uma capacidade sustentável referente à “Liderança e Democratização em África”. Assim, o simpósio da ASI foi planeado com o objectivo de estabelecer as bases para a partilha de experiências sobre a liderança presidencial e para a expansão dos esforços para promover a paz, a prosperidade e a democracia no continente.

Entre 5 e 8 de Junho de 2005, 17 antigos chefes de estado e de governo reuniram-se em Bamako, Mali, a fim de participarem num simpósio histórico. Provenientes de 14 países africanos, e de dois países da Europa e da América do Norte, estes líderes fizeram-se acompanhar por especialistas de várias áreas relevantes. A conferência procurou encorajar os líderes democráticos que demonstraram um empenho contínuo relativamente à paz, segurança, democracia e prosperidade, a continuarem a ter um papel construtivo nas iniciativas de democratização em todo o continente; fornecer um fórum para estes líderes partilharem experiências sobre as iniciativas de democratização e a gestão de conflitos que testemunharam desde que abandonaram os respectivos cargos; e realçar os seus esforços e as novas aplicações potenciais para a experiência nas áreas de democratização e boa governança.

Num acordo intitulado “Declaração de Bamako”, os chefes de estado reunidos sublinharam a dedicação à promoção do desenvolvimento político, social e económico no continente. Este documento reconhece a democracia como “a única forma de governação que permite o desenvolvimento do conjunto das instituições nacionais necessárias para garantir de forma sustentável a paz, a segurança, o crescimento económico e o bem-estar social”. Além disso, ao assinarem esta declaração, os líderes participantes expressaram o empenho em “continuar a utilizar os seus bons ofícios para fomentar o diálogo e a resolução pacífica dos conflitos que assolam o continente, e para promover a segurança humana, bem como modelos de governação democráticos que ofereçam aos cidadãos a oportunidade de escolher livremente os seus líderes e participar em pleno na vida política dos seus países”. (Consultar o texto completo no apêndice A.)

Seguindo as recomendações dos chefes de estado africanos participantes, o Instituto Democrático Nacional (NDI) e outros parceiros do programa continuam a procurar formas de canalizar o entusiasmo desencadeado por este evento inaugural. Particularmente, o NDI ajudou a ligar organizações e parceiros que partilham as mesmas ideias com os antigos chefes de estado africanos, e continua a procurar formas de ajudar estes estadistas a documentar os seus esforços passados,



O presidente do Mali, Amadou Toumani Touré (esquerda), cumprimenta o antigo presidente nigeriano, Mahamane Ousmane (direita).

presentes e futuros, tendo em vista a promoção de boas causas em África. Juntamente com os antigos chefes de estado, o NDI e os seus parceiros estão a explorar vias para a institucionalização da iniciativa, na esperança de trabalharem em conjunto com diligências semelhantes, ao nível de todo o continente, tal como o mecanismo de avaliação pelos pares da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD).

Desenvolvimento da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos

Contexto africano

Ao longo da última década, as eleições credíveis e a rotatividade pacífica do poder político em diversos países africanos conduziram a uma expansão significativa do espaço político no continente. Enquanto em 1975 a Freedom House classificou três países africanos subsarianos como “livres” e 16 como “parcialmente livres”, em 2004, 10 eram classificados como “livres” e 20 como “parcialmente livres”.¹ África desfruta agora da liberdade crescente dos meios de comunicação independentes, da emergência de uma sociedade civil entusiástica e de um número cada vez maior de mulheres a candidatarem-se para cargos públicos. Além disso, surgiram novas iniciativas dentro da União Africana para incentivar o desenvolvimento económico e político, incluindo a NEPAD e o mecanismo de avaliação pelos pares, bem como o Conselho para a Paz e Segurança.

Mas, paralelamente, permanecem ainda grandes desafios. Em países como o Zimbabué, a Guiné, os Camarões e o Gabão, os líderes em exercício não têm demonstrado vontade de ceder o poder, apesar de deterem os cargos há décadas. Estes líderes impediram tentativas de transição significativas nos seus países, onde a democratização tem sido protelada, o discurso político é polarizado, imperam as eleições fraudulentas, e o potencial para o conflito é elevado.

Alguns analistas argumentam que os chefes de estado africanos se agarram ao poder por todos os meios possíveis porque não vêem qualquer possibilidade de carreira depois de servirem o país, arriscando-se a perder o sentido de estabilidade, segurança pessoal, rendimento e estatuto. Este raciocínio, aliado à natureza muitas vezes violenta da política em alguns países, é frequentemente coberto pelos meios de comunicação de uma forma que perpetua as percepções de que o poder autocrático representa a regra e não a exceção no continente.

Não obstante, os esforços de democratização da última década conduziram a uma rotatividade pacífica do poder político em vários países. Entre 1960 e 1980, apenas três líderes abandonaram os cargos voluntariamente. No entanto, até ao ano 2000, 30 líderes abandonaram o cargo ou se afastaram do governo depois de perderem uma eleição.² Estes antigos presidentes são um recurso inestimável, e personificam uma nova força capaz de proporcionar a liderança necessária à promoção dos princípios democráticos, da resolução pacífica de conflitos e de outras causas



Os antigos chefes de estado Yakubu Gowon da Nigéria (esquerda), Manuel Pinto da Costa de São Tomé e Príncipe (centro) e Amos Sawyer da Libéria (direita) saúdam-se no simpósio da ASI.

¹Freedom House. *Freedom in the World Country Ratings 1972-2004*. <http://www.freedomhouse.org/ratings>.

²Goldsmith, Arthur A. “Risk, Rule, and Reason in Africa.” *African Economic Policy Discussion Paper 46*, (Washington: USAID, 2000).

positivas em todo o continente.

Os antigos presidentes africanos estão numa posição privilegiada que lhes permite ter impacto nestas diligências. Eles são com frequência muito respeitados pelas suas carreiras no serviço público e, depois de se aposentarem, são capazes de se posicionar acima das lutas políticas partidárias internas para responder a desafios políticos económicos e sociais intimidantes.

A ASI reúne estes estadistas democratas africanos. O programa da ASI nasceu de uma ideia simples: existe um grupo significativo de antigos chefes de estado que contribuíram para o desenvolvimento nos respectivos países e que podem continuar a procurar soluções para os desafios de desenvolvimento de África. O simpósio inaugural da ASI foi particularmente oportuno devido ao número de participantes possíveis de entre os antigos chefes de estado africanos, bem como pelo seu potencial para influenciar de forma positiva outras iniciativas semelhantes, no continente e noutros locais. Este programa foi concebido para complementar as iniciativas que estão em vigor ou em fase de planeamento no âmbito das Nações Unidas (ONU), da União Africana (UA) e da Commonwealth.

Planeamento e organização do simpósio

Em Setembro de 2001, o NDI iniciou várias consultas a líderes africanos, incluindo actuais e antigos chefes de estado, para discutir a vida após a presidência e os desafios das transições políticas pacíficas em África. Nos anos subsequentes, o NDI reuniu-se com um núcleo de antigos chefes de estado africanos, que manifestaram o interesse em participar numa comissão de convocação. As informações recolhidas durante estas deliberações estabeleceram as bases para a organização de um encontro entre estadistas africanos. Os antigos presidentes que proporcionaram as orientações iniciais foram Abdou Diouf do Senegal, Kenneth Kaunda da Zâmbia, Alpha Oumar Konaré do Mali, Nelson Mandela da África do Sul, Mahamane Ousmane do Níger, Manuel Pinto da Costa de São Tomé e Príncipe, Jerry Rawlings do Gana, Shehu Shagari da Nigéria e Nicéphore Soglo do Benim.



Os antigos chefes de estado e de governo reúnem-se com o presidente do Mali, Amadou Toumani Touré, no simpósio inaugural da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos.

À medida que a planificação do simpósio progredia, os membros do NDI encontraram-se com vários chefes de estado actuais, incluindo Amadou Toumani Touré do Mali e Abdoulaye Wade do Senegal, para encontrarem possíveis locais para a realização do encontro. O governo do Mali concordou formalmente em receber o acontecimento em Bamako e em contribuir com bens e serviços para a garantia do sucesso do fórum. Em colaboração com o governo do Mali e as

organizações parceiras, o simpósio da ASI teve lugar em Bamako, entre 5 e 8 de Junho de 2005.

Durante o período preparatório, o NDI desenvolveu uma rede de parcerias com organizações representativas do público e dos sectores não governamentais em África, na Europa e nos Estados Unidos. O simpósio só foi possível com o apoio das seguintes organizações parceiras: o Centro Africano para Estudos Estratégicos, o Clube de Madrid, a Fundação Bill e Melinda Gates, o governo da Alemanha, o governo do Mali, a Fundação Nacional para a Democracia, o Instituto Holandês para a Democracia Multipartidária, a Iniciativa de uma Sociedade Aberta para África Ocidental, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e a Fundação Westminster para a Democracia. Para solicitar contribuições temáticas, o NDI também consultou especialistas africanos e dirigentes de diversas organizações e agências em Washington DC, incluindo o Carnegie Endowment for International Peace, a Freedom House, o Congresso norte-americano, o Instituto da Paz dos Estados Unidos e o Departamento de Estado Norte-americano. O NDI também se reuniu com alguns embaixadores africanos em Washington. Todos os que foram consultados ofereceram recomendações construtivas referentes ao simpósio inaugural.

Chegou-se a um consenso em relação aos critérios para a participação dos líderes africanos, consultando os antigos chefes de estado que contribuíram para as actividades da comissão de convocação, bem como as organizações parceiras do NDI. Estes critérios incluíam antigos chefes de estado que: tenham abandonado o cargo voluntariamente ou que se tenham afastado da governação depois de uma derrota eleitoral; tenham sido democraticamente eleitos mas depostos por um golpe de estado, ou que se tenham afastado da actividade política partidária mas continuem a ser defensores das boas causas. Através destes critérios, foram identificados e convidados a participar no programa 25 antigos chefes de estado africanos. Os convites também se alargaram a outros antigos primeiros-ministros e chefes do governo de África e outras regiões.



Os antigos chefes de estado e de governo reúnem-se no simpósio inaugural da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos.

Durante as consultas iniciais, também emergiu um consenso relativamente aos objectivos da cimeira: encorajar os antigos chefes de estado democráticos a continuar a desempenhar um papel construtivo nos esforços de democratização nos respectivos países e em todo o continente; destacar as suas realizações e solicitude em deixar o poder como exemplos positivos para os presidentes em exercício; proporcionar um fórum onde os líderes participantes pudessem partilhar experiências sobre as iniciativas de democratização e gestão de conflitos levadas a cabo desde que se aposentaram e, finalmente, expor os participantes a novas aplicações para a sua experiência e energia nas áreas da democratização e boa governança. As recomendações de vários antigos chefes de estado e as contribuições substanciais das organizações parceiras formaram a base da ordem de trabalhos da conferência.

Simpósio Inaugural da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos

O simpósio inaugural da ASI teve lugar entre 5 e 8 de Junho de 2005, em Bamako, Mali. (Consultar a ordem de trabalhos do simpósio no apêndice B.) Dezassete antigos chefes de estado e de governo, provenientes de 14 países africanos, e de dois países da Europa e da América do Norte, fizeram-se acompanhar por especialistas de várias áreas relevantes. (Consultar as biografias dos participantes no apêndice C.) O simpósio incluiu uma sessão plenária de abertura, seis painéis temáticos, um jantar de trabalho, sessões de delegações especiais e uma conferência de imprensa final. Em cada sessão, os delegados analisaram os desafios específicos com os quais se confronta o continente africano e a forma como os antigos líderes podem contribuir para fazerem face a estes desafios.

Sessão plenária de abertura

O simpósio abriu com uma sessão plenária que incluiu os discursos de Amadou Toumani Touré, actual presidente do Mali; Ketumile Masire, antigo presidente do Botsuana; Abdoulie Janneh, director do Escritório Regional para África do PNUD e Kenneth Wollack, presidente do NDI. (Consultar a transcrição das notas de abertura no apêndice D.) Os oradores deram as boas-vindas aos delegados, especialistas e observadores do fórum inaugural da ASI, e descreveram o desenvolvimento da



O presidente do Mali, Amadou Toumani Touré (esquerda), o presidente do NDI, Kenneth Wollack (centro), e Abdoulie Janneh, director do Escritório Regional para África do PNUD (direita), dão as boas-vindas aos participantes do simpósio inaugural.

Iniciativa, os objectivos e o resultado esperado. Também foi destacado o profundo sentido de responsabilidade partilhado pelos participantes e parceiros para servir África. Os oradores reconheceram o papel privilegiado que os antigos chefes de estado podem desempenhar para fazer face aos desafios de desenvolvimento, e notaram a conveniência da escolha do momento para a realização do simpósio, quando se assinala uma mudança de 20 anos para uma governança mais democrática na vida política africana. Eles enfatizaram a necessidade de criar parcerias vastas para ajudar os antigos chefes de estado a defender as boas causas.

Painéis de discussão

O simpósio incluiu vários painéis de discussão temáticos, onde foram abordados os principais desafios que se colocam ao desenvolvimento democrático no continente, e onde se destacaram as áreas susceptíveis de beneficiar da liderança dos antigos presidentes. Durante cada painel de discussão, um moderador realçava o contexto da discussão e os líderes e especialistas participantes partilhavam experiências e sugestões práticas para melhorar o seu envolvimento nos respectivos sectores. Após as apresentações iniciais, outros antigos chefes de estado participaram numa discussão livre, durante a qual desenvolveram ou, em alguns



Os antigos presidentes Ali Hassan Mwinyi da Tanzânia (esquerda) e Dawda Kairaba Jawara da Gâmbia (direita) participam no painel de discussão.

casos, criticaram os comentários dos seus colegas. Os participantes apreciaram a natureza aberta e ilimitada da discussão.

PAINEL I: LIDERANÇA, SEGURANÇA E GESTÃO DE CONFLITOS

Moderador: Dr. CHRISTOPHER FOMUNYOH, Senior Associate para África, NDI
Participantes: Sua Exa. JERRY JOHN RAWLINGS, antigo presidente do Gana
Sua Exa. AMOS SAWYER, antigo presidente da Libéria
General (Ref.) CARLTON W. FULFORD, JR., director do Centro Africano para Estudos Estratégicos
Embaixador AHMEDOU OULD-ABDALLAH, representante especial do secretário-geral da ONU para a África Ocidental

Os antigos chefes de estado africanos proporcionam uma perspectiva única e vigorosa relativamente aos desafios de segurança e gestão de conflitos em todo o continente. As suas experiências de liderança podem ajudar a ultrapassar os obstáculos à segurança humana, que incluem a pobreza endémica, o alastramento de doenças, a fraca governança e a negligência ambiental.

Durante esta sessão, os participantes analisaram os efeitos da fraqueza das instituições democráticas e da política de exclusão, delineando medidas que os líderes poderiam tomar para reverter as tendências negativas e os incentivos que poderiam ser utilizados para promover a inclusão e a resolução de conflitos. Os especialistas do painel recomendaram a criação de oportunidades para demonstrar a experiência e as capacidades dos líderes democráticos africanos, particularmente no contexto das organizações sub-regionais e regionais, e realçaram os benefícios das consultas frequentes entre estes líderes em matéria de segurança e gestão de conflitos.



O antigo presidente Jerry Rawlings do Gana (esquerda) e o Senior Associate para África do NDI, Christopher Fomunyoh (direita), discutem a liderança e a segurança em África.

Os oradores abordaram a ligação entre segurança e desenvolvimento, reforçando que enquanto um país não fornecer segurança aos seus cidadãos, não poderá garantir o desenvolvimento económico nem disponibilizar serviços de saúde adequados. Os participantes enfatizaram que os antigos chefes de estado têm a responsabilidade de permanecerem envolvidos e de servirem como voz da consciência, lembrando aos líderes em exercício que devem exercer o seu cargo com honra e respeitar as leis e os limites constitucionais. Também concordaram que os antigos presidentes podem desempenhar um papel proeminente nos esforços de mediação e resolução de conflitos, devido à riqueza da experiência política prática adquirida durante o exercício das suas funções. Como antigos detentores de cargos estatais e figuras notáveis, os antigos chefes de estado poderiam servir de mediadores efectivos em tensões e conflitos entre estados e no seu interior.

Alguns oradores encorajaram os antigos chefes de estado africanos a ajudar a garantir que as

disposições de governança especificadas em acordos de paz apoiam ou consolidam a democracia a longo prazo. Os participantes reconheceram que a fraca governança é uma causa essencial de muitos dos conflitos que assolam o continente africano. Reconheceram também a necessidade de criar relações sólidas com os parceiros internacionais, a fim de promover a segurança humana, e concordaram que os antigos chefes de estado africanos seriam mais eficientes se trabalhassem em grupo, sob a égide de uma rede formal criada por eles. Alguns sugeriram que os antigos chefes de estado com experiência na mitigação de situações de crise deveriam elaborar um manual de procedimentos descrevendo a experiência que acumularam, as boas práticas e as lições aprendidas acerca da mediação, prevenção e resolução de conflitos em África. Seguiu-se um debate animado acerca da abordagem mais apropriada para os antigos chefes de estado ajudarem a resolver as crises políticas actuais, dada a prevalência destas situações no continente. Na troca calorosa de ideias que se seguiu, os líderes africanos realçaram que deve ser dada prioridade aos passos concretos já iniciados pelos actuais detentores dos cargos ou organizações regionais, para aumentar a cooperação e evitar a duplicação.

PAINEL II: MISSÕES DE OBSERVAÇÃO E NORMAS PARA ELEIÇÕES

Moderador: Sr. SAMUEL KIVUITU, presidente da Comissão Eleitoral do Quênia
Participantes: Sua Exa. NICEPHORE D. SOGLO, antigo presidente do Benim
Sua Exa. ALBERT ZAFY, antigo presidente de Madagáscar
Sr. PATRICK MERLOE, Senior Associate e director dos Programas para as Eleições e Processos Políticos do NDI

Os antigos chefes de estado proporcionam às missões de observação eleitoral capacidades de liderança e experiência privilegiadas, entre as quais se conta a experiência pessoal de campanha para o cargo a eleger. Várias eleições controversas recentes no continente realçam a necessidade de se concentrarem esforços eficazes na monitorização do processo. Além disso, os africanos procuram cada vez mais atingir padrões elevados nas suas eleições. A influência dos antigos chefes de estado democráticos e o seu estatuto em toda a África proporcionam-lhes uma plataforma a partir da qual podem promover eleições democráticas e transparentes, e reformas susceptíveis de reforçar a confiança dos cidadãos no processo eleitoral.



O antigo presidente Nicéphore Soglo do Benim (esquerda) e o presidente da comissão eleitoral do Quênia, Samuel Kivuitu (direita), discutem normas para as eleições.

Durante a discussão do painel, vários líderes participantes que contribuíram na área da reforma e observação eleitoral partilharam as suas perspectivas sobre os desafios que actualmente se colocam para a realização de eleições credíveis no continente. Peritos em eleições democráticas discutiram o consenso global emergente de que as regras eleitorais devem ser normalizadas, e de que deve ser desenvolvido um código de ética para os observadores, a fim de fortalecer os esforços de monitorização de eleições em todo o mundo. Além disso, os participantes referiram que as eleições podem ser um método

de resolver a competição pelo poder através de meios pacíficos e notaram que, através do processo de escolha dos líderes, as eleições promovem o exercício da soberania pela população de um país. Contudo, os participantes avisaram que as eleições são muitas vezes erroneamente vistas como uma panaceia para resolver situações de conflito, e sublinharam a descoberta paradoxal de que as eleições tanto podem resolver os conflitos como alimentá-los. Eles realçaram a importância da educação cívica e de um colectivo de cidadãos informado para que sejam conduzidas eleições imbuídas de significado, e reconheceram o papel vital que os antigos chefes de estado podem desempenhar, e têm desempenhado, na gestão de crises relacionadas com eleições, em África e noutras partes do mundo. Os antigos presidentes podem ter um forte impacto ao promoverem o diálogo entre os intervenientes políticos, num ambiente de alta tensão, ou encorajando os que estão no poder, assim como os que competem pelo cargo, a agir responsabilmente a fim de evitar conflitos e violência. Foram citados vários exemplos de líderes africanos que desempenharam este papel na última década.



Pat Merloe, director dos programas para as eleições do NDI (esquerda), e o antigo primeiro-ministro Sadiq Al-Mahdi do Sudão (direita) discutem as normas para as eleições.

Os participantes concordaram que eleições livres e justas são necessárias para a democracia e o desenvolvimento sustentável, mas que cada eleição deve ser avaliada no contexto específico do país. Os debates também abordaram as potenciais tensões que podem surgir devido à participação internacional nas eleições, por exemplo, quando a necessidade de domínio indígena do processo eleitoral entre em conflito com o papel dos observadores externos, incluindo antigos chefes de estado. Muito embora os participantes tenham reconhecido que uma eleição pertence aos eleitores do país anfitrião, uma análise de estudos de casos indicou que o envolvimento de antigos chefes de estado como observadores eleitorais pode encorajar os candidatos a

aceitar os resultados legítimos. Os participantes também reforçaram a importância de monitorizar todas as fases de uma eleição, desde o desenvolvimento do enquadramento jurídico e registo dos eleitores, até à proclamação dos resultados e adjudicação das queixas eleitorais.

PAINEL III: DESAFIOS EM TERMOS DE SAÚDE PÚBLICA PARA A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA EM ÁFRICA: MALÁRIA, TUBERCULOSE E VIH/SIDA

Moderador: Dr. CHRISTOPHER FOMUNYOH, Senior Associate para África, NDI

Participantes: Sua Exa. YAKUBU GOWON, antigo chefe de estado da Nigéria

Sua Exa. DAWDA KAIRABA JAWARA, antigo presidente da Gâmbia

Sua Exa. SAM NUJOMA, antigo presidente da Namíbia

Dra. AWA MARIE COLL-SECK, secretária executiva da Roll Back Malaria Partnership

Dra. GAIL ANDREWS, directora da Social Aspects of HIV/AIDS Research Alliance do Human Sciences Research Council da África do Sul

Doenças mortais como a malária, a tuberculose e o VIH/SIDA criaram um potencial estado de emergência em África, que afecta de forma negativa o bem-estar económico, social e político

dos países no continente. A malária é responsável por aproximadamente 20% das mortes infantis em África, matando quase 3 000 crianças por dia na África subsariana.³ A taxa de incidência da tuberculose triplicou em África nos últimos 15 anos, apesar de ter diminuído na maior parte dos outros países do mundo.⁴ Mais de 25 milhões de africanos subsarianos vivem com o VIH/SIDA, morrendo cerca de 2 milhões todos os anos.⁵



Awa Marie Coll-Seck (esquerda), secretária executiva da Roll Back Malaria Partnership, e o antigo chefe de estado Yakubu Gowon da Nigéria (direita) discutem os desafios em termos de saúde pública para a transição democrática em África.

As populações expostas a pandemias num contexto de serviços sociais mínimos e pouca educação em assuntos de saúde têm menos probabilidade de acatar as transições democráticas, particularmente se o governo falhar em fornecer os serviços sociais necessários e os cuidados de saúde adequados. Embora em muitos países os líderes políticos estejam a trabalhar para desenvolver respostas a nível nacional mais eficazes, muitos deles não possuem legislação e políticas adequadas nem respostas coordenadas.

Os participantes neste painel concordaram que o VIH/SIDA, a malária e a tuberculose são epidemias que apresentam enormes desafios socio-económicos e de desenvolvimento. Para fazer face a estes desafios, os participantes discutiram vários papéis que os antigos líderes podem desempenhar, nomeadamente impulsionar campanhas de consciencialização e informação dos cidadãos, procurar mudar atitudes e comportamentos, e promover o melhor acesso aos cuidados de saúde e a mobilização de recursos dos sectores públicos e privados. A liderança activa de antigos chefes de estado pode chamar a atenção para as crises de saúde pública e facilitar respostas positivas a nível nacional e internacional. O seu envolvimento construtivo poderia ajudar a consolidar iniciativas actualmente em curso, dar início a novos esforços em comunidades carenciadas e promover um maior diálogo sobre as boas práticas e as lições aprendidas noutras regiões e além-fronteiras.

Os participantes sublinharam a necessidade de vontade política e empenho a todos os níveis, desde os detentores de altos cargos aos activistas de base, para que se verifique um progresso genuíno no controlo da propagação das doenças. Os antigos chefes de estado podem claramente servir como defensores de uma melhor saúde pública e de novas abordagens para lidar com doenças mortais. Podem também servir de vozes respeitadas nos seus países para consciencializar as pessoas para a prevenção, o tratamento, os cuidados acessíveis e o apoio aos que são afectados por estas doenças mortais. Os antigos



(da esquerda para a direita) O antigo primeiro-ministro Sadiq Al-Mahdi do Sudão, o antigo presidente António Mascarenhas Monteiro de Cabo Verde, o antigo presidente Joaquim Chissano de Moçambique, a antiga primeira-ministra Kim Campbell do Canadá, o antigo presidente Ketumile Masire do Botsuana e o antigo primeiro-ministro Petre Roman da Roménia representam o Clube de Madrid no simpósio da ASI.

³UNICEF. *Malaria: A Major Cause of Child Death and Poverty in Africa*. (New York: UNICEF, 2004) 1.

⁴World Health Organization. "TB cases and deaths linked to HIV now at alarming levels in Africa." <http://www.who.int/tb/wtbd2005/en/print.html>.

⁵The Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria. *HIV/AIDS, Tuberculosis and Malaria: The Status and Impact of the Three Diseases*. (2005) 14.

chefes de estado podem também advogar um maior nível de investimento no sector da saúde pública, e promover a coordenação entre os doadores internacionais e os sectores público e privado africanos. Os líderes reconheceram que poderiam ajudar a ultrapassar as barreiras culturais e os estigmas, envolvendo-se manifestamente com grupos de cidadãos e dirigentes eleitos, e liderando campanhas de educação cívica.

Foi recomendado que a ASI se tornasse um ponto focal para criar parcerias e estratégias internacionais, regionais ou continentais, para lidar com problemas relacionados com a saúde. Os participantes concordaram que os antigos chefes de estado devem congrega a vontade colectiva de se fazer ouvir livremente e, sempre que necessário, ajudar os líderes actuais a lidar com estas doenças mortais que ameaçam a segurança, a prosperidade e o desenvolvimento democrático.

PAINEL IV: DEMOCRATIZAÇÃO: GOVERNO, PARLAMENTO E SOCIEDADE CIVIL

Moderador: Sra. OUMOU TOURÉ, presidente da Associação de Mulheres do Mali

Participantes: Sua Exa. JOAQUIM CHISSANO, antigo presidente de Moçambique; membro do Clube de Madrid

Sua Exa. MAHAMANE OUSMANE, antigo presidente do Níger

Os antigos chefes de estado proporcionam uma perspectiva única do desenvolvimento das instituições democráticas. A viabilidade do parlamento, o poder judiciário, os partidos políticos, uma imprensa e uma sociedade civil livres determinam o sucesso e a sustentabilidade da democracia no continente. Os antigos presidentes podem influenciar o desenvolvimento destas instituições sem



O antigo presidente Mahamane Ousmane do Níger (esquerda) e a Sra. Oumou Touré, presidente da Associação de Mulheres do Mali (direita), discutem o desenvolvimento democrático do ramo executivo, legislatura e sociedade civil.

parecerem querer usurpar o papel constitucional dos seus sucessores. Podem agir como catalizadores para reforçar o desenvolvimento de instituições eficazes e credíveis, expandir a participação política aos grupos não representados, e servir de advogados cívicos em questões de interesse nacional ou regional. Os antigos chefes de estado conhecem em primeira-mão os desafios institucionais para a consolidação democrática, e estão numa posição privilegiada para ajudar os reformadores em África a lidar melhor com os desafios que se colocam actualmente à governança democrática. A sua liderança e visão, por exemplo, podem inspirar mulheres e jovens a ultrapassar os obstáculos que limitam o seu papel activo na política.

Durante a discussão do painel, os participantes consideraram a necessidade de promover relações de trabalho eficazes entre os parlamentos, o ramo executivo e a sociedade civil nos países africanos. Destacaram a importância de ampliar o âmbito dos debates parlamentares de modo a incluírem as perspectivas dos partidos políticos pouco representados ou marginalizados no parlamento, dos grupos da sociedade civil e das organizações comunitárias; além disso, referiram a necessidade urgente de melhorar a comunicação e a partilha de informações entre os parlamentares e os seus

constituintes. Os participantes também chegaram a acordo sobre a importância do fortalecimento do estado de direito nos países africanos, observando pelas suas experiências que o não respeito e a não observação destes princípios é uma receita para o caos e a anarquia.



Um jornalista (direita) entrevista o antigo presidente Nicéphore Soglo do Benim (esquerda).

Os principais temas neste painel de discussão incluíram a capacitação das mulheres e a expansão de oportunidades para as mulheres na liderança política em todo o continente. Os líderes africanos realçaram a importância de incluir as mulheres no processo eleitoral e reconheceram as contribuições que as mulheres têm dado para as eleições presidenciais e legislativas até agora, apesar de nunca nenhuma mulher ter sido eleita chefe de estado de um país africano.⁶ Os líderes concordaram em convidar para a próxima reunião da ASI candidatas femininas africanas que se tenham candidatado a presidente.

Os participantes destacaram nomeadamente o papel que os antigos chefes de estado podem desempenhar na inspiração de mulheres e jovens a ultrapassar os obstáculos que limitam o seu papel activo na política. Alguns argumentaram que a exclusão das mulheres restringia o âmbito do processo de deliberação, o que, por sua vez, pode ter levado à tomada de decisões menos correctas. A abertura do processo a perspectivas mais divergentes, incluindo as das mulheres e dos jovens, iria reforçar o debate e as propostas e políticas subsequentes.

PAINEL V: LIDERANÇA PARA INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO: O G8, OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO E AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS

- Moderador: Sua Exa. JOAQUIM CHISSANO, antigo presidente de Moçambique; membro do Clube de Madrid
- Participantes: Sua Exa. ANTÓNIO MANUEL MASCARENHAS MONTEIRO, antigo presidente de Cabo Verde; membro do Clube de Madrid
Sua Exa. ALI HASSAN MWINYI, antigo presidente da Tanzânia
Sua Exa. SADIQ AL-MAHDI, antigo primeiro-ministro do Sudão; membro do Clube de Madrid
Professor JEFFREY D. SACHS, director do Projecto Milénio da ONU e conselheiro especial do secretário-geral da ONU Kofi Annan para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

A África subsariana é a única região no mundo que ficou mais pobre durante a última geração, sendo responsável por 13% da população mundial e por 28% da sua pobreza. Este painel avaliou as iniciativas actuais para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento económico no continente, destacando os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e o papel das organizações multilaterais de financiamento e ajuda, o G8 e a Comissão Blair em África. Com um consenso crescente em relação às ligações entre crescimento económico e reforma política, estas questões foram discutidas

⁶Desde a conferência de Bamako, Ellen Johnson Sirleaf foi eleita presidente da Libéria em Novembro de 2005.

no contexto da governança democrática e do papel dos antigos presidentes africanos no apoio aos esforços de democratização no continente.



Os antigos presidentes Joaquim Chissano de Moçambique (esquerda) e António Mascarenhas Monteiro de Cabo Verde (direita) discutem as ligações entre o desenvolvimento económico e a governança.

Durante as deliberações, os participantes africanos concordaram que atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio pressupõe um compromisso com a boa governança a nível nacional e internacionalmente, entre os países doadores. Eles realçaram que muitos líderes africanos concordam com as conclusões da Comissão Blair e esperam que o G8 adopte a abordagem da Comissão relativamente ao apoio dos esforços para atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Eles defenderam que deve haver uma maior vontade política da parte dos países desenvolvidos para atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Em relação às instituições financeiras internacionais, tais como o Fundo Monetário Internacional, os participantes afirmaram que os programas de ajuste estrutural pioraram a situação em muitos dos países mais pobres do continente. Eles também se mostraram preocupados com a aparente falta de coordenação entre as instituições financeiras internacionais e os doadores em termos de políticas de reforma económica e assistência.

Destacando a responsabilidade que os líderes africanos têm em fazer progredir o desenvolvimento económico nos seus países, os participantes assinalaram que os antigos chefes de estado podem servir-se da sua experiência no cargo para agirem como defensores ou conselheiros relativamente ao desenvolvimento económico. Eles também poderiam representar internacionalmente as necessidades dos seus países e do continente junto de indivíduos e organizações.

PAINEL VI: LIDERAR DEPOIS DE SAIR: LIDERANÇA E PARCERIAS APÓS ABANDONO DO CARGO

Moderador: Sua Exa. KIM CAMPBELL, antiga primeira-ministra do Canadá; secretária-geral do Clube de Madrid

Participantes: Sua Exa. KETUMILE MASIRE, antigo presidente do Botsuana; membro do Clube de Madrid
Sua Exa. PETRE ROMAN, antigo primeiro-ministro da Roménia; membro do Clube de Madrid
Embaixador CHARLES STITH, director do African Presidential Archives and Research Center

Este painel abordou algumas estratégias concretas que poderão permitir aos antigos chefes de estado tirar partido do seu estatuto no continente a fim de favorecer o desenvolvimento político, social e económico em África. Os participantes realçaram a eficácia da construção de alianças com outros líderes, assim como com parceiros locais, nacionais e internacionais. Os antigos chefes de

estado e de governo discutiram formas de utilizar eficazmente a sua experiência de alto nível depois de abandonarem o cargo. Os participantes partilharam exemplos de oportunidades e iniciativas que empreenderam depois de abandonarem o cargo.



A antiga primeira-ministra Kim Campbell do Canadá (esquerda) e o antigo primeiro-ministro da Roménia Petre Roman (direita) debruçam-se sobre as oportunidades de serviço após abandono do cargo.

Os membros do painel assinalaram que os participantes da ASI passaram pela experiência excepcional de deterem um cargo político num cenário democrático, e por isso têm o dever de passar às gerações subsequentes as lições que aprenderam. Eles concordaram em relação à necessidade de documentar as suas experiências colectivas, sobretudo porque a documentação da liderança presidencial ainda é inexistente no continente africano. Os membros do painel encorajaram os antigos chefes de estado a ajudar a criar um ambiente no qual a acção cívica seja efectiva, ajudando os cidadãos a compreenderem os seus direitos e responsabilidades numa sociedade democrática. Os participantes tam-

bém referiram o papel importante que estes líderes podem desempenhar encorajando os seus pares e sucessores a promover a democracia e a boa governança.

Também foi reconhecido que a maioria dos líderes que participam no simpósio da ASI está já envolvida em iniciativas com a finalidade de ajudar a melhorar a vida dos africanos, nomeadamente trabalhando em projectos para impedir o alastramento da SIDA e proporcionando cuidados a órfãos, atribuindo bolsas para educação científica e agindo como monitores em eleições ou enviados especiais das Nações Unidas em missões de mediação e resolução de conflitos, entre muitos outros. Um dos participantes argumentou que, tal como estes líderes ajudaram os respectivos países a ultrapassar o colonialismo, as divisões da Guerra-fria e o apartheid, poderão também ajudar a reconstruir a infra-estrutura socioeconómica e política de África e minorar a pobreza.

Alguns oradores abordaram os desafios internos que os antigos presidentes africanos podem enfrentar em serviços após abandono do cargo. Por exemplo, os presidentes em exercício podem encará-los com suspeição e temer serem desafiados pelos antigos chefes de estado. Além disso, a falta de recursos pode restringir a capacidade dos antigos chefes de estado de promoverem os objectivos de desenvolvimento nos seus países. Simultaneamente, poderão enfrentar o estereótipo que classifica os líderes africanos como corruptos ou incompetentes, percepções essas que poderão prejudicar a sua credibilidade e reputação internacional. Os participantes concordaram que os antigos chefes de estado empenhados em promover as boas causas no continente podem servir de exemplos positivos para mudar esta perspectiva negativa. Os antigos presidentes africanos podem ajudar a edificar a fé das pessoas no enorme potencial de África, desempenhando um papel exclusivo como símbolos de esperança, tanto no continente como fora dele.



O antigo presidente Ketumile Masire do Botsuana (esquerda) e o embaixador Charles Stith, director do African Presidential Archives and Research Center (direita), discutem oportunidades de serviço após abandono do cargo.

JANTAR DE TRABALHO: TENDÊNCIAS GLOBAIS NA SEGURANÇA HUMANA: SAÚDE PÚBLICA, SEGURANÇA E CONTRA-TERRORISMO

Moderador: Embaixador DIARRA CHEICK OUMAR, antigo embaixador do Mali nos Estados Unidos

Oradores: Sua Exa. KIM CAMPBELL, antiga primeira-ministra do Canadá; secretária-geral do Clube de Madrid
General (Ref.) CARLTON W. FULFORD, JR., director do Centro Africano para Estudos Estratégicos
Dr. BACARI KONÉ, antigo ministro das Finanças do Mali

A segurança humana é um conceito vasto que engloba muitos dos temas discutidos no simpósio da ASI, e que inclui a protecção física contra os conflitos violentos, a protecção contra a fome e a protecção contra as doenças mortais. O jantar de trabalho proporcionou uma oportunidade adicional para discutir e reforçar a interligação entre estes temas. Os participantes observaram que atingir a paz dentro de uma nação é um factor vital para o progresso humano. Também incitaram os líderes africanos a servir de contrapeso às vozes do extremismo, tanto globalmente como em determinadas partes de África. Foi referido que os antigos chefes de estado podem alertar os cidadãos para os perigos do terrorismo e dos conflitos mortíferos, que inibem o desenvolvimento e a construção da nação.

Os participantes assinalaram a importância do multilateralismo, da sustentação de um estado de direito e do respeito incondicional pelos direitos humanos, incluindo na luta contra o terrorismo. Também discutiram o impacto da globalização em África, dado que a maioria dos países africanos luta para satisfazer as necessidades básicas dos seus cidadãos no que diz respeito aos cuidados de saúde, ensino e infra-estruturas.

Foi mencionado um estudo de caso que sublinhou o “poder da reunião”, através da qual os líderes participantes podem usar os seus bons ofícios para promover o diálogo internacional ou panregional, a fim de procurar atingir um consenso sobre os desafios globais da segurança humana e do terrorismo. Os oradores destacaram que os antigos presidentes possuem o poder de reunir grupos de pessoas, e que esta influência é reforçada quando eles próprios se reúnem numa iniciativa como a ASI. A capacidade de reunir os intervenientes é importante e pode permitir aos políticos iniciar um diálogo que, de outra forma, poderia não ocorrer, e enfrentar estes problemas centrais acima das lutas políticas.



Os antigos presidentes Miguel Trovoada de São Tomé e Príncipe (esquerda) e António Mascarenhas Monteiro de Cabo Verde (direita) discutem questões levantadas durante o painel de discussão.

Cobertura de imprensa

Para destacar os líderes participantes como exemplos positivos da democracia africana, a cimeira foi coberta por meios de comunicação de toda a África, bem como por agências noticiosas



Um jornalista questiona os participantes na conferência de imprensa.

internacionais, procurando-se uma ampla publicidade do seu significado e da substância das suas deliberações. Os representantes dos meios de comunicação foram convidados a observar o fórum e muitos dos líderes concederam entrevistas acerca das suas contribuições para a democratização em todo o continente e das suas actividades após abandono do cargo.

A Iniciativa recebeu uma significativa cobertura de imprensa antes, durante e depois do simpósio. Foram publicados artigos de jornal em mais de 25 meios de comunicação de países africanos. Além disso, vários meios de comunicação internacionais publicaram histórias sobre a conferência, assim como entrevistas com alguns dos participantes. (Consultar os comunicados de imprensa no apêndice E e uma lista de artigos e entrevistas sobre a ASI no apêndice F.)



Os jornalistas tiram notas durante a conferência de imprensa.

Declaração de Bamako

Durante a conferência de imprensa final, os líderes africanos apresentaram a “Declaração de Bamako da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos”, um comunicado conjunto emitido para reforçar o empenho em assumir o comando na defesa da liderança presidencial e da boa governança em África. Na declaração, os antigos chefes de estado e de governo africanos expressaram o seu empenho em “continuar a utilizar os bons ofícios para fomentar o diálogo e a resolução pacífica dos conflitos que assolam o continente, e para promover a segurança humana, bem como modelos de governação democráticos que ofereçam aos cidadãos a oportunidade de escolher os seus líderes em liberdade e participar plenamente na vida política dos seus países”. Também se comprometeram em dedicar a sua atenção “à ameaça



Os antigos presidentes Ali Hassan Mwinyi da Tanzânia (esquerda), Nicéphore Soglo do Benim (centro) e Albert Zafy de Madagáscar (direita) lêem a Declaração de Bamako.



O antigo presidente Ketumile Masire do Botsuana (esquerda) lê a Declaração de Bamako na conferência de imprensa final, enquanto os antigos presidentes Sam Nujoma da Namíbia, Jerry Rawlings do Gana e Manuel Pinto da Costa de São Tomé e Príncipe assistem.

do VIH/SIDA, da malária, da tuberculose e de outras crises de saúde pública, bem como encorajar o desenvolvimento económico sustentável e a protecção dos ricos mas frágeis ecossistemas”. (Consultar o texto completo no apêndice A.)

A declaração foi desenvolvida durante as sessões à porta fechada, nas quais os antigos chefes de estado e de governo se reuniram para discutir oficiosamente as questões levantadas durante os painéis de discussão. Foi assinada pelos 15 líderes africanos presentes no simpósio.

Olhar para o futuro

Desde a conclusão do simpósio em Bamako, os antigos chefes de estado e de governo participantes continuaram os seus esforços para promover o desenvolvimento político, social e económico por toda a África. O NDI também continua a divulgar informações sobre a iniciativa e o simpósio. O NDI criou um website da ASI (<http://asi.ndi.org>), que o Instituto continua a actualizar com informações sobre o simpósio, destaques das sessões de discussão, cobertura mediática da Iniciativa e relatórios sobre as actividades dos participantes para promover as boas causas em todo o continente.

Durante o simpósio, os líderes africanos participantes reconheceram a necessidade de parcerias para fazer avançar os objectivos de desenvolvimento



Os antigos presidentes António Mascarenhas Monteiro de Cabo Verde (esquerda), Ketumile Masire do Botsuana (centro) e Mahamane Ousmane do Níger (direita) partilham as suas perspectivas sobre o desenvolvimento africano num briefing do Voice of America Newsmaker em Washington DC, a 23 de Setembro de 2005.

e boa governança no continente. Alguns sugeriram que os participantes da ASI e os parceiros deveriam avaliar as diversas organizações e oportunidades de acção existentes, a fim de evitar o desperdício de esforços e de recursos em iniciativas duplicadas. O NDI irá facilitar a parceria e o diálogo continuados entre os chefes de estado participantes e as organizações parceiras. Os participantes e as organizações parceiras esperam que o simpósio inaugural da ASI marque o início de uma cooperação construtiva, e antecipam que os participantes do simpósio irão aproveitar o ímpeto da conferência para criar um fórum contínuo através do qual possam dirigir a atenção para os desafios que o continente africano enfrenta.



(da esquerda para a direita) O congressista norte-americano Donald Payne, o secretário-geral das Nações Unidas Kofi Annan e os antigos presidentes Ketumile Masire do Botsuana, António Mascarenhas Monteiro de Cabo Verde e Mahamane Ousmane do Níger falam no Congressional Black Caucus Brain Trust on Africa em Washington DC, a 23 de Setembro de 2005.



O antigo presidente António Mascarenhas Monteiro de Cabo Verde (esquerda), a antiga secretária de estado norte-americana e presidente do NDI, Madeleine Albright (centro), e o antigo presidente Mahamane Ousmane do Níger discutem actividades de seguimento para a Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos.

Apêndices

Apêndice A: Declaração de Bamako	20
Apêndice B: Ordem de trabalhos do simpósio	24
Apêndice C: Biografias dos participantes	28
Antigos Chefes de Estado Africanos	28
Antigos Chefes de Governo patrocinados pelo Clube de Madrid	32
Especialistas dos painéis	33
Apêndice D: Notas de abertura	37
Sr. Kenneth Wollack, presidente do NDI	37
Sr. Abdoulie Janneh, director do Escritório Regional para África do PNUD	39
Sua Exa. Ketumile Masire, antigo presidente do Botsuana.....	43
Sua Exa. Amadou Toumani Touré, presidente do Mali	46
Apêndice E: Comunicados de imprensa	49
6 de Maio de 2005	49
25 de Maio de 2005	50
Apêndice F: Cobertura mediática	52
Apêndice G: Organizações parceiras	60

Apêndice A: Declaração de Bamako



DECLARAÇÃO DE BAMAKO DA INICIATIVA DOS ANTIGOS CHEFES DE ESTADO AFRICANOS 8 de Junho de 2005

Nós, 15 antigos chefes de estado e de governo do continente africano, nos reunimos em Bamako no Mali de 5 a 8 de Junho de 2005, para discutir das contribuições individuais e colectivas que podem dar os antigos líderes em resposta aos problemas urgentes da África de hoje. Nós cremos que a democracia é a única forma de governo propício ao desenvolvimento de todas as instituições nacionais, necessárias para assegurar a paz durável, a segurança, o crescimento econômico, e o bem-estar social. Saudamos a promoção dos valores democráticos e o respeito dos direitos dos cidadãos em numerosos países africanos. Comprometemo-nos em continuar a utilizar as nossas experiências para fomentar o diálogo e a resolução pacífica dos conflitos no continente, e em promover a segurança humana e os modelos de governança democrática que oferecem aos cidadãos a oportunidade de escolher livremente os seus líderes e de participar plenamente na vida política dos seus países. Continuaremos a lutar contra as ameaças do VIH/SIDA, a malária, a tuberculose e outros problemas de saúde pública, e a encorajar o desenvolvimento econômico durável e a proteção dos nossos ecossistemas ricos mas frágeis.

Desde que deixaram o poder, líderes africanos ofereceram suas experiências e seus conhecimentos, e muitas vezes deram bons resultados para a promoção da paz, da democracia e dos direitos humanos por todo o continente e nos encontros internacionais. Eles procuraram salvaguardar a integridade e a transparência dos sistemas eleitorais, chamar a atenção para as conseqüências catastróficas do VIH/SIDA e de outras doenças infecciosas, encorajar a participação política das mulheres, e melhorar o acesso à educação e às oportunidades econômicas, nomeadamente, a favor dos jovens. Serviram de mediadores na resolução de conflitos em vários países, analisando e chamando a atenção para as causas principais das guerras em outros casos. Muitos antigos líderes contribuíram para o desenvolvimento e o progresso de órgãos emergentes regionais e sub-regionais, tais como a União Africana e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD). Ao mesmo tempo, os antigos líderes servem também de porta-voz à África face à comunidade internacional.

Reconhecemos que a África é um mosaico em que os líderes políticos—em função ou na oposição—e a sociedade civil, estão a construir e a reforçar as instituições para a mudança e a renovação democrática, obrando ao mesmo tempo para alianças capazes de reduzir a pobreza, de combater as doenças e de proteger o meio-ambiente. Nós acolheremos com muito prazer a colaboração futura de outros chefes de estado e de governo que também deixaram o poder, para promover princípios democráticos, a boa governança, a segurança humana e o desenvolvimento através nossas acções individuais e coletivas.

Nós acreditamos que pela exploração dos recursos humanos e materiais do continente, é possível—e mesmo vital—transformar em realidade o sonho de paz, de prosperidade e de

oportunidades dos cidadãos do continente africano. Apreciamos o trabalho já feito nos fóruns existentes que reúnem os antigos chefes de estado, tais como o Clube de Madrid, o Conselho dos Presidentes e Primeiros-Ministros das Américas, o Centro de Pesquisa e de Arquivos Presidenciais Africanos da Universidade de Boston, além das organizações internacionais, as academias, e as organizações não-governamentais que ofereceram seu conhecimento técnico e criaram oportunidades para que os antigos chefes de estado e de governo possam servir o continente de maneira significativa. Acolhemos as novas iniciativas ainda em discussão, tais como o Conselho dos Sábios da NEPAD, e as da Comunidade Britânica. Apoiamos a iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que visa estabelecer um Instituto Africano para a Boa Governança para servir de incubadora de idéias inovadoras, e de veículo institucional para recolher ensinamentos, e um fórum para o diálogo entre os parceiros africanos e internacionais sobre questões relativas à governança.

Ao concluir as nossas deliberações destes três últimos dias, nós afirmamos e comprometemo-nos às disposições seguintes :

Liderança, segurança e gestão dos conflitos

Atítulo individual e colectivo, nós comprometemo-nos a promover os processos e instituições para a emergência de uma governança democrática forte e durável no continente. Sublinhamos o papel importante dos militares e das forças de segurança para a proteção dos cidadãos, e a necessidade de uma supervisão civil das forças armadas. Reconhecemos a importância de lutar contra os obstáculos e as causas principais de conflitos, que entram o desenvolvimento de processos democráticos inclusivos et responsáveis. Nós encorajamos a comunidade internacional a cometer os recursos necessários para a prevenção de conflitos e a apoiar os esforços de manutenção da paz pelos órgãos regionais e internacionais.

Nós somos preocupados pela prevalência de conflito em vários países africanos, e apoiamos esforços pelas Nações Unidas, a União Africana e outros órgãos regionais de resolvê-los por meio de diálogo e reconciliação. Continuaremos disponíveis para assumir cargos de mediação e prevenção de conflito, bem como ajudar o processo da resolução de conflitos através do desenvolvimento e execução de processos de paz duráveis, fundidos sobre a reconciliação, justiça, e princípios democráticos.

Afirmamos que as mudanças de poder e de sucessão política devem sempre cumprir as regras constitucionais e os princípios democráticos. Somos especialmente preocupados com o feito que muitos países ainda passam grandes dificuldades em satisfazer estas exigências de transições democráticas bem-sucedidas. Nós incitamos que sejam criadas estruturas inclusivas para diálogo nestes países, para identificar cursos de acção que puder resultar na reconciliação e na consolidação da democracia.

Democratização

Nós afirmamos a responsabilidade particular dos antigos chefes de estado e de governo de apoiar o desenvolvimento de órgãos legislativos e judiciários fortes e eficazes, além de outras

instituições públicas, para assegurar a responsabilidade ao público. Nos comprometemos de tratar dos obstáculos que impedem à participação política completa das mulheres. Continuaremos a apoiar o desenvolvimento de processos eleitorais livres e participativos, como meio de resolver pacificamente os concursos pelo poder. Reconhecemos todavia que nenhuma eleição pode ser desassociado do seu contexto histórico e cultural, e que as eleições devem ser conduzidas no respeito inteiro dos direitos políticos e civis, reconhecidos mundialmente. Se organizadas em pressa nas situações pós-conflitos, sem atenção aos raízes da violência nem superando as políticas e práticas exclusionárias do passado, nós sabemos através a experiência que eleições podem exacerbar a instabilidade em vez de resolvê-la. Reconhecemos portanto que bem que eleições não sejam suficientes para estabelecer a democracia, a governança democrática não é possível na ausência das eleições verdadeiras. Tais eleições necessitam sistemas políticos participativos e eficazes, e a promoção e apoio de esforços amplos da educação cívica e do eleitor.

Baseado sobre tradições africanas de consenso e diálogo inclusivo, notamos especialmente a necessidade de fomentar a democracia dentro dos partidos políticos, e de desenvolver e reforçar o papel das vozes minoritárias ou de oposição nas estruturas de governança. Chamamos atenção aos programas de descentralização em curso em muitos países, e encorajamos estes trabalhos de estender a participação democrática ao nível comum. Encorajamos a comunidade internacional a cometer recursos aos esforços de democratização por todos os níveis de governança. A este respeito, nós reconhecemos a proposição recente de criar um Fundo das Nações Unidas pela democracia, e pedimos que, se for aprovado, ele seja financiado apropriadamente.

Imperativos de Saúde Pública

Nós reconhecemos que doenças severas e mortais, tais que a malária, a tuberculose e o VIH/SIDA, criam uma crise que rouba o continente de recursos humanos sem preço, e exacerba a pobreza. O crescimento desenfreado dessas diminua a confiança dos cidadãos em democracias nascentes, pela frustração de suas esperanças de melhoria sócio-econômica. Como antigos chefes de estado e de governo, queremos nos associar aos outros, membros de governos atuais e da sociedade civil, para informar, mobilizar recursos e melhorar acesso ao tratamento medical. Encorajamos especialmente a comunidade internacional a cometer os recursos necessários de tratar de maneira eficaz estes desafios da saúde pública. Nós nos comprometemos a buscar um consenso continental sobre uma abordagem integral para limitar, e enfim eradicar, doença. Somos gravemente preocupados pela fuga dos gênios de medicina do continente. Na busca de soluções, devem ser criados incentivos para retê-los e recompensá-los.

Desenvolvimento Social e Econômico

Como antigos chefes de estado e de governo, temos uma responsabilidade contínua de apoiar esforços que atacam a pobreza e estimulam o crescimento social e econômico durável. No curso dessa reunião, reavaliemos as iniciativas, os instrumentos, e as instituições essenciais pelo desenvolvimento econômico e bem-estar social da África, compreendendo que o estabelecimento de instituições democráticas em cada nível é o melhor método para assegurar o desenvolvimento durável. A deslocação rural, a degradação do meio-ambiente, e políticas agrícolas que favorecem a fome podem ser superadas melhor por sistemas políticos que são responsáveis a seus cidadãos. Ao

mesmo tempo, segundo nós, a comunidade internacional deve investir mais recursos financeiros no desenvolvimento humano et nas infra-estruturas do continente.

Esforços maiores serão necessários, em parceria com a comunidade internacional e as instituições financeiras internacionais, para melhorar a segurança nutritiva e o acesso a água potável. Atenção especial deve ser paga ao melhoramento do acesso dos africanos ao Internet e a outros meios de comunicação que ligam nações e indivíduos na economia globalizada atual. Apoiamos a promoção do comércio e de troca econômica entre africanos e também entre eles e a comunidade internacional maior, de acordo com o programa econômico de NEPAD. Além disso, nós enfatizamos a necessidade de investir muito mais nas instituições educacionais do continente para ensinar, preparar e treinar a juventude de hoje pelos desafios de amanhã. Notamos com preocupação particular, a importância de aumentar as oportunidades de escolarização para as meninas, que são muitas vezes impedidas de acessar a educação primária e secundária, mais que os meninos.

Nós queremos exprimir nossa gratidão profunda a Presidente Amadou Toumani Touré e ao Governo do Mali, por ter facilitado este encontro da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos, e também ao povo do Mali pela sua hospitalidade. Agradecemos também o Instituto Nacional Democrata (NDI) que promoveu esta iniciativa, além de outras organizações que contribuíram a este trabalho. Elas são: o Centro Africano para Estudos Estratégicos, o Clube de Madrid, a Fundação Bill e Melinda Gates, o governo da Alemanha, a Fundação Nacional para a Democracia, o Instituto Holandês para a Democracia Multipartidária, a Iniciativa de uma Sociedade Aberta para África Ocidental, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, e a Fundação Westminster para a Democracia.

Pela sua participação deste encontro, agradecemos em final a antiga Primeira-Ministra canadense Kim Campbell e o antigo Primeiro-Ministro Petre Roman da Roménia, os dois membros do Club de Madrid, com todos os outros que contribuíram a nossas deliberações.

Nicéphore Soglo, antigo Presidente, Benim
Ketumile Masire, antigo Presidente, Botsuana
Antonio Mascarenhas Monteiro, antigo Presidente, Cabo Verde
Dawda Kairaba Jawara, antigo Presidente, Gâmbia
Jerry Rawlings, antigo Presidente, Gana
Amos Sawyer, antigo Presidente, Libéria
Albert Zafy, antigo Presidente, Madagáscar
Joaquim Chissano, antigo Presidente, Moçambique
Sam Nujoma, antigo Presidente, Namíbia
Mahamane Ousmane, antigo Presidente, Níger
Yakubu Gowon, antigo Chefe de Estado, Nigéria
Manuel Pinto da Costa, antigo Presidente, São Tomé e Príncipe
Miguel Trovoada, antigo Presidente, São Tomé e Príncipe
Al Sadiq Al-Mahdi, antigo Primeiro Ministro, Sudão

Apêndice B: Ordem de trabalhos do simpósio



*Liderança e Governança Democrática
Bamako, Mali
5 a 8 de Junho de 2005*

DOMINGO, 5 DE JUNHO DE 2005

19:30 Recepção de boas-vindas para todos os participantes

Patrocinada pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 2005

9:30 Cerimónia de abertura

Boas-vindas

Sr. Kenneth Wollack, presidente do Instituto Democrático Nacional

Notas sobre as parcerias da ASI

Sr. Abdoulie Janneh, director do Escritório Regional para África do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Apresentação dos painéis

Sua Exa. Ketumile Masire, antigo presidente do Botsuana; membro do Clube de Madrid

Notas de abertura

Sua Exa. Amadou Toumani Touré, presidente do Mali

11:30 Painel I: Liderança, segurança e gestão de conflitos

Patrocinado pelo Centro Africano para Estudos Estratégicos

Moderador: **Dr. Chris Fomunyoh**, Senior Associate para África do Instituto Democrático Nacional

Participantes: **Sua Exa. Jerry Rawlings**, antigo presidente do Gana

Sua Exa. Amos Sawyer, antigo presidente da Libéria

Embaixador Ahmedou Ould-Abdallah, representante especial do secretário-geral da ONU para a África

General (Ref.) Carlton W. Fulford, Jr., director do Centro Africano para Estudos Estratégicos

13:00

Almoço

14:45 Painel II: Missões de observação e normas para eleições

Patrocinado pelo Instituto Democrático Nacional e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Moderador: **Sr. Samuel Kivuitu**, presidente da Comissão Eleitoral do Quênia

Participantes: **Sua Exa. Nicéphore Soglo**, antigo presidente do Benim

Sua Exa. Albert Zafy, antigo presidente de Madagascar

Sua Exa. Miguel Trovoadá, antigo presidente de São Tomé e Príncipe

Sr. Pat Merloe, Senior Associate e director dos Programas para as Eleições e Processos Políticos do Instituto Democrático Nacional

19:00 Recepção de boas-vindas do governo do Mali aos antigos chefes de estado e especialistas dos painéis

19:30 Jantar para os participantes

Patrocinado pelo governo do Mali

TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 2005

8:50 Saudações do antigo presidente norte-americano Bill Clinton

Patrocinado pelo Clube de Madrid

9:00 Painel III: Desafios em termos de saúde pública para a transição democrática em África: malária, tuberculose e VIH/SIDA

Patrocinado pela Fundação Bill e Melinda Gates

Moderador: **Dr. Chris Fomunyoh**, Senior Associate para África do Instituto Democrático Nacional

Participantes: **Sua Exa. Dawda Kairaba Jawara**, antigo presidente da Gâmbia

Sua Exa. Yakubu Gowon, antigo chefe de estado da Nigéria

Sua Exa. Sam Nujoma, antigo presidente da Namíbia

Dra. Awa Marie Coll-Seck, secretária executiva da Roll Back Malaria Partnership

Dra. Gail Andrews, directora da Social Aspects of HIV/AIDS Research Alliance do Human Sciences Research Council da África do Sul

11:30 Painel IV: Democratização: governo, parlamento e sociedade civil

Patrocinado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Moderador: **Sra. Oumou Touré**, presidente da Associação de Mulheres do Mali

Participantes: **Sua Exa. Manuel Pinto da Costa**, antigo presidente de São Tomé e Príncipe

Sua Exa. Joaquim Chissano, antigo presidente de Moçambique; membro do Clube de Madrid

Sua Exa. Mahamane Ousmane, antigo presidente do Níger

13:00 Almoço e notas introdutórias sobre o painel de desenvolvimento económico

Patrocinado pelo Clube de Madrid

Introdução: **Sua Exa. Joaquim Chissano**, antigo presidente de Moçambique; membro do Clube de Madrid

Orador: **Professor Jeffrey Sachs**, director do Projecto Milénio das Nações Unidas

15:00 Painel V: Liderança para iniciativas de desenvolvimento: o G8, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e as instituições financeiras internacionais

Patrocinado pelo Clube de Madrid

Moderador: **Sua Exa. Joaquim Chissano**, antigo presidente de Moçambique; membro do Clube de Madrid

Participantes: **Sua Exa. António Manuel Mascarenhas Monteiro**, antigo presidente de Cabo Verde; membro do Clube de Madrid

Sua Exa. Ali Hassan Mwinyi, antigo presidente da Tanzânia

Sua Exa. Sadiq Al-Mahdi, antigo primeiro-ministro do Sudão; membro do Clube de Madrid

Professor Jeffrey Sachs, director do Projecto Milénio das Nações Unidas

17:00 Sessão especial dos líderes da ASI

(apenas para Antigos Chefes de Estado e membros do Clube de Madrid)

19:30 Jantar de trabalho: Tendências globais na segurança humana: saúde pública, segurança e contra-terrorismo

Patrocinado pelo Centro Africano para Estudos Estratégicos e pela Fundação Bill e Melinda Gates

Moderador: **Embaixador Diarra Cheick Oumar**, antigo embaixador do Mali nos Estados Unidos

Oradores: **General (Ref.) Carlton W. Fulford, Jr.**, director do Centro Africano para Estudos Estratégicos

Sua Exa. Kim Campbell, antiga primeira-ministra do Canadá; secretária-geral do Clube de Madrid

Dr. Bacari Koné, antigo ministro das Finanças do Mali

QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 2005

9:00 Painel VI: Liderar depois de sair: liderança e parcerias após abandono do cargo

Patrocinado pelo Clube de Madrid

Moderador: **Sua Exa. Kim Campbell**, antiga primeira-ministra do Canadá; secretária-geral do Clube de Madrid

Participantes: **Sua Exa. Petre Roman**, antigo primeiro-ministro da Roménia; membro do Clube de Madrid
Sua Exa. Ketumile Masire, antigo presidente do Botsuana; membro do Clube de Madrid
Embaixador Charles Stith, director do African Presidential Archives and Research Center, na Universidade de Boston

11:00 **Revisão da versão preliminar do documento**

13:00 **Almoço da cerimónia de encerramento**

14:30 **Conferência de imprensa**

Apêndice C: Biografias dos participantes

Antigos Chefes de Estado Africanos



Sua Exa. JOAQUIM ALBERTO CHISSANO, antigo presidente de Moçambique (1986-2004); membro do Clube de Madrid

Joaquim Alberto Chissano tornou-se Presidente da República de Moçambique em 1986. Como chefe de estado, levou a cabo importantes reformas socioeconómicas, abrindo o país a um sistema multipartidário e introduzindo reformas de mercado livre. Também assinou o tratado de paz de 1992, que pôs fim a 16 anos de guerra civil com a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO). Em 1994, venceu as primeiras eleições multipartidárias do país, tendo sido reeleito em 1999. Chissano optou não se candidatar a outro mandato nas eleições de 2004. Durante a sua presidência, Chissano exerceu diversos cargos internacionais importantes, incluindo a presidência da União Africana.



Sua Exa. YAKUBU GOWON, antigo chefe de estado da Nigéria (1966-1975)

Yakubu Gowon tornou-se líder do Governo Militar Federal da Nigéria e comandante supremo das Forças Armadas em 1966. Desde que abandonou o cargo em 1975, Gowon alcançou o grau de doutoramento em Ciências Políticas da London School of Economics e recebeu inúmeros prémios e doutoramentos honoris causa. Ele é actualmente Professor Agregado na Área de Investigação do Centre for Development Studies, na Nigéria, e exerce o cargo de presidente do Arewa Consultative Forum (ACF). Gowon também fundou o Gowon Center e tornou-se um activista proeminente na campanha para erradicar a dracunculose no continente.



Sua Exa. DAWDA KAIRABA JAWARA, antigo presidente da Gâmbia (1970-1994)

Dawda Kairaba Jawara tornou-se o primeiro presidente da Gâmbia depois de um referendo em 1970 que aboliu a monarquia e transformou o país numa república. Fundador do Partido Progressista do Povo, Jawara foi reeleito várias vezes até ser deposto num golpe de estado em 1994. Viveu em exílio até 2002, altura em que o governo levantou a interdição que lhe havia imposto, bem como ao seu partido político. Antes de ser presidente, Jawara foi primeiro-ministro em 1965, quando a Gâmbia se tornou independente, e foi ministro da Educação antes da independência.



Sua Exa. KETUMILE MASIRE, antigo presidente do Botsuana (1980-1998); membro do Clube de Madrid

Ketumile Masire, antigo professor e deputado, tornou-se o segundo Presidente da República do Botsuana em 1980. Foi reeleito em 1984 e exerceu o cargo

até se reformar, em 1998. Masire mantém-se muito interessado pelas questões humanitárias. Entre 1998 e 2000, presidiu às Personalidades Eminentes da OUA na investigação das circunstâncias do Genocídio do Ruanda de 1994, e entre 2000 e 2003 foi moderador do Diálogo Intercongolês. Tornou-se recentemente o presidente africano residente Lloyd G. Balfour do African Presidential Archives and Research Center (APARC), na Universidade de Boston. Masire recebeu vários doutoramentos *honoris causa* e o Prémio Africano para a Liderança pelo Fim Sustentável da Fome, e foi distinguido com o grau de cavaleiro da ordem de S. Miguel e S. Jorge (Reino Unido) e da Ordem da Welwitschia (Namíbia). Também participou em missões de observação eleitoral internacionais, incluindo missões na Etiópia.



Sua Exa. ANTÓNIO MANUEL MASCARENHAS MONTEIRO, antigo Presidente da República de Cabo Verde (1991-2001); membro do Clube de Madrid

António Manuel Mascarenhas Monteiro, líder político e antigo presidente do Supremo Tribunal, foi eleito Presidente da República de Cabo Verde em 1991, tendo sido reeleito em 1996. Durante o seu mandato, Monteiro presidiu à Terceira Conferência para um Sistema Regional de Protecção dos Direitos Humanos em África e na Europa; ele também foi eleito presidente da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em 1998. Desde que abandonou o cargo, Monteiro participou como presidente do Grupo de Contacto da OUA enviado a Madagáscar em Março de 2002, para mediar o conflito que irrompeu após as eleições presidenciais de 2001. Participou no fórum NEPAD e Segurança, organizado pela Global Coalition for Africa em Accra, no Gana, em Janeiro de 2003.



Sua Exa. ALI HASSAN MWINYI, antigo presidente da Tanzânia (1984-1995)

Ali Hassan Mwinyi tornou-se presidente da Tanzânia em 1984, depois de servir como presidente interino de Zanzibar. Ele dirigiu a transição da Tanzânia para o multipartidarismo e abandonou o cargo no final do seu segundo mandato presidencial, em 1995, respeitando assim o limite estipulado na Constituição de 1992. Em 2000, foi nomeado pelo presidente Benjamin Mkapa para dirigir o esforço nacional na luta contra o VIH/SIDA. Sendo um dos antigos chefes de estado mais notáveis da nação, o presidente Mwinyi continua a desempenhar um papel vital na vida cívica da Tanzânia.



Sua Exa. SAM NUJOMA, antigo presidente da Namíbia (1990-2005)

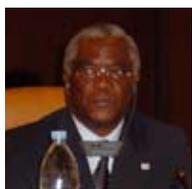
Sam Nujoma foi o primeiro presidente eleito da Namíbia em 1990, e foi reeleito duas vezes, exercendo funções até 2005, quando se retirou da política activa. Ele planeia prosseguir os seus estudos graduados em Geologia, na Universidade da Namíbia. Antes de ser presidente, Nujoma liderou a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) em oposição ao jugo sul-africano e à extensão do apartheid para a Namíbia. Depois de abandonar o cargo, o presidente Nujoma

criou a Fundação Sam Nujoma, um fundo de beneficência que proporciona ajuda financeira aos estudantes namibianos de Ciência e Tecnologia, bem como assistência a crianças órfãs e infectadas pelo VIH.



Sua Exa. MAHAMANE OUSMANE, antigo presidente do Níger (1993-1996)

Mahamane Ousmane foi o primeiro presidente democraticamente eleito do Níger, entre 1993 e 1996, ano em que foi deposto por um golpe militar. Durante a sua presidência, Ousmane negociou a paz com os rebeldes tuaregues após seis anos de conflito armado. Depois de deixar a presidência, Ousmane foi eleito membro do Parlamento e orador da Assembleia Nacional. Ele é actualmente presidente da Associação Internacional de Deputados de Língua Francesa. Também co-dirigiu missões de observação eleitoral internacionais, incluindo missões na Nigéria.



Sua Exa. MANUEL PINTO DA COSTA, antigo presidente de São Tomé e Príncipe (1975-1990)

Manuel Pinto da Costa tornou-se o primeiro presidente de São Tomé e Príncipe independente em 1975, no mesmo ano em que a nação ganhou a independência, e manteve-se neste cargo até 1990, altura em que o abandonou. Em 1989, conduziu o seu país numa transição para a democracia multipartidária. Os seus esforços resultaram na adopção de uma nova Constituição que estabelece um sistema político multipartidário e dois mandatos de cinco anos para a presidência, garantindo a protecção dos direitos humanos. Desde que abandonou o cargo, Pinto da Costa participou em missões de observação eleitoral internacionais, incluindo missões no Burundi.



Sua Exa. JERRY JOHN RAWLINGS, antigo presidente do Gana (1979, 1981-2001)

Jerry John Rawlings chegou ao poder em 1979, como presidente do Conselho revolucionário das Forças Armadas. Ele passou o poder a uma administração civil, quatro meses mais tarde, quando o Conselho organizou eleições. Em 1981, Rawlings regressou à presidência e restaurou o multipartidarismo no Gana em 1992. Ganhou as eleições presidenciais de 1992 e de 1996 candidatando-se pelo Congresso Nacional Democrático (NDC). Rawlings foi agraciado em 1993 com o World Hunger Prize e foi nomeado Pessoa Eminente das Nações Unidas para o Ano Internacional dos Voluntários em 2001. Depois de abandonar o cargo, Rawlings foi nomeado representante especial das Nações Unidas para as doenças sexualmente transmissíveis, e foi pioneiro na mobilização efectiva de recursos e de tratamento médico em campo de doentes com úlcera de Buruli, dracunculose e malária.



Sua Exa. AMOS SAWYER, antigo presidente da Libéria (1990-1994)

Amos Sawyer tornou-se presidente do Governo Interino de Unidade Nacional da Libéria, em 1990, altura em que o país atravessava um tumultuoso período de guerra civil. Uma comissão de mediação composta por sete nações, reunida na altura pela Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) para negociar um cessar-fogo, seleccionou Sawyer para este cargo. Desde que abandonou a política liberiana, Sawyer regressou ao ensino e é actualmente Director Agregado do grupo de trabalho sobre Teoria Política e Análise Política na Universidade de Indiana (EUA).



Sua Exa. NICEPHORE D. SOGLO, antigo presidente do Benim (1991-1996)

Nicéphore D. Soglo, economista e antigo dirigente do Banco Mundial, foi eleito presidente do Benim em 1991 e exerceu este cargo até 1996. Desde que abandonou a presidência, Soglo usou a experiência que adquiriu no Banco Mundial para contribuir para estudos sobre política económica na África subsariana. Ele também foi Presidential Fellow in Residence na Universidade de Harvard e co-chefiou várias delegações de observação eleitoral internacionais. É presidente da câmara de Cotonou desde 2003.



Sua Exa. MIGUEL TROVOADA, antigo presidente de São Tomé e Príncipe (1991-2001)

Miguel Trovoada foi eleito presidente de São Tomé e Príncipe em 1991, nas primeiras eleições multipartidárias do país. Foi reeleito para um segundo mandato em 1996 e abandonou o poder em 2001, tal como exigido pela Constituição. Durante a sua presidência, Trovoada criou uma forte relação com a comunidade internacional de doadores e implementou com sucesso várias reformas económicas. Nos últimos anos, Trovoada esteve envolvido em missões de resolução de conflitos na África Ocidental e Central.



Sua Exa. ALBERT ZAFY, antigo presidente de Madagáscar (1993-1996)

Albert Zafy foi eleito presidente de Madagáscar em 1993 numa eleição que marcou o regresso de Madagáscar ao domínio civil, após décadas de domínio militar. Antes da sua presidência, em 1991, Zafy foi nomeado líder de um organismo de transição responsável pela elaboração da constituição que restaurou o sistema multipartidário em Madagáscar. Sob a sua liderança, a coligação de partidos da oposição “Living Forces” conduziu com sucesso o movimento do país em direcção à democracia. Tem exercido a profissão de médico desde que abandonou o cargo.

Antigos Chefes de Governo patrocinados pelo Clube de Madrid



Sua Exa. SADIQ AL-MAHDI, antigo primeiro-ministro do Sudão (1966-1967, 1986-1989); membro do Clube de Madrid

Sadiq Al-Mahdi ganhou as eleições gerais para primeiro-ministro do Sudão em 1986, cargo que exerceu até o governo ser derrubado em 1989. Apesar de ter passado anos na prisão e no exílio, Al-Mahdi trabalhou para promover a democratização, a paz e a reconciliação nacional no Sudão. A sua liderança contribuiu para a queda da ditadura de Aboud em 1964, um acordo de reconciliação nacional que levou à reforma democrática em 1977, e para a revolução de Abril de 1985. Em 2003, assinou a Declaração do Cairo para a paz e a transformação democrática com o Exército/Movimento de Libertação dos Povos do Sudão (SPLM/A) e o Partido Unionista Democrático (DUP). Actualmente, Al-Mahdi prossegue os seus esforços de mobilização para restaurar a paz e a democracia no Sudão e para resolver a dialéctica entre a vida moderna e o revivalismo religioso no Mundo Muçulmano.



Sua Exa. KIM CAMPBELL, antiga primeira-ministra do Canadá (1993); secretária-geral do Clube de Madrid

Kim Campbell foi a primeira mulher a exercer o cargo de primeira-ministra no Canadá depois de ser eleita líder do Partido Conservador Progressista Canadiano, em 1993. Antes de ser primeira-ministra, foi a primeira mulher responsável pelas pastas da Justiça e da Defesa, e a primeira mulher a ser ministra da Defesa de um país da NATO. Desde a ocupação do cargo de primeira-ministra, Campbell exerceu as funções de cônsul-geral canadiana em Los Angeles (1996-2000), foi presidente do Conselho de Mulheres Dirigentes (1999-2003) e presidente do Fórum Internacional das Mulheres (2003-actualidade). Além disso, é directora da International Leadership Association e preside ao International Advisory Board do Ash Institute for Democratic Governance and Innovation. É secretária-geral do Clube de Madrid desde Janeiro de 2004.



Sua Exa. PETRE ROMAN, antigo primeiro-ministro da Roménia (1989-1991); membro do Clube de Madrid

Petre Roman foi membro fundador da Frente de Salvação Nacional, e em 1989 tornou-se o primeiro primeiro-ministro da Roménia pós-comunista, cargo que exerceu até 1991. Em 1992 tornou-se membro da Câmara de Deputados, onde presidiu à Comissão da Defesa até 1996. Subsequentemente, exerceu as funções de senador e de presidente da Comissão da Defesa, entre 1996 e 1999, e de ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, entre 1999 e 2000. Também exerceu o cargo de presidente do Partido Democrático da Roménia, entre 1993 e 2001, e foi presidente do Senado, entre 1997 e 2001. Foi reeleito senador em Novembro de 2000 e continua a servir nessa capacidade. Roman também foi relator especial da Assembleia do Atlântico Norte, de 1993 a 1996, e presidente em exercício da Assembleia Parlamentar da Cooperação Económica do Mar Negro, de 1997 a 1998.

Especialistas dos painéis

Dra. GAIL ANDREWS, directora da Social Aspects of HIV/AIDS Research Alliance (SAHARA) do Human Sciences Research Council (HSRC) da África do Sul

A Dra. Gail Andrews é actualmente directora da Social Aspects of HIV/AIDS Research Alliance (SAHARA). A Dra. Andrews desempenhou um papel fundamental ao desafiar os serviços de saúde do apartheid como presidente da South African Health and Social Services Organization no Cabo Ocidental, na década de 1980. Antes de se juntar à SAHARA, foi directora da disciplina de Promoção da Saúde e Assistente principal da disciplina de Gestão e Políticas da Saúde na School of Health Systems and Public Health da Universidade de Pretória. Em 2004, a Dra. Andrews desempenhou um importante papel de liderança ao desenvolver estratégias para apoiar a Resposta Sul-africana ao VIH/SIDA. Ela recebeu o grau de doutora em Saúde Pública, pela Universidade do Cabo Ocidental, e o grau de mestre em Saúde Pública, pela Universidade de Wales.

Dra. AWA MARIE COLL-SECK, secretária executiva da Roll Back Malaria Partnership

A Dra. Awa Marie Coll-Seck é secretária executiva da Roll Back Malaria Partnership desde Março de 2004. A sua notável carreira internacional e académica em saúde pública e medicina inclui o desempenho das funções de ministra da Saúde do Governo da República do Senegal e de directora do Departamento de Política, Estratégia e Investigação do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA (ONUSIDA). É autora de mais de 150 publicações sobre temas como a malária, o sarampo, o tétano, a tuberculose, o VIH/SIDA e doenças cardiovasculares.

Dr. CHRIS FOMUNYOH, Senior Associate e director regional para África Central e Ocidental, Instituto Democrático Nacional

O Dr. Chris Fomunyoh é actualmente Senior Associate para África no Instituto Democrático Nacional. Ele organizou e aconselhou missões internacionais de observação eleitoral e concebeu e supervisionou programas de apoio à democracia específicos juntamente com organizações cívicas, partidos políticos e órgãos legislativos de muitos países africanos. O Dr. Fomunyoh é perfeitamente bilingue em inglês e francês. Ele é licenciado em Direito pela Universidade de Yaoundé, nos Camarões, recebeu o grau de mestre (LL.M.) em Direito Internacional da Harvard Law School e o grau de doutor em Ciências Políticas da Universidade de Boston. O Dr. Fomunyoh é professor adjunto da cadeira de Governação e Política Africana, na Universidade de Georgetown, e no Centro Africano para Estudos Estratégicos.

General (Ref.) CARLTON W. FULFORD, JR., director do Centro Africano para Estudos Estratégicos

O general Fulford é director do Centro Africano para Estudos Estratégicos desde 2003. Reformou-se da Marinha em Fevereiro de 2003 com o posto de general, depois de exercer a função de vice-comandante do Comando Europeu dos Estados Unidos, uma posição que implicou um vasto trabalho na relação Estados Unidos-África, bem como muitas viagens pelo continente africano. Antes de ocupar esta posição, serviu no Pacífico e no Golfo como general comandante, oficial comandante e director e vice-director do estado-maior conjunto, tendo recebido diversas medalhas

pelo seu excelente serviço. Licenciou-se na Academia Naval norte-americana e obteve o grau de mestre no Instituto Politécnico de Rensselaer. Também se diplomou no Colégio Industrial das Forças Armadas, um componente estratégico da Universidade de Defesa Nacional dos EUA.

Sr. ABDOULIE JANNEH, director do Escritório Regional para África do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Abdoulie Janneh é secretário-geral adjunto e director do Escritório Regional para África do PNUD desde 2000. Ele juntou-se ao PNUD em 1979, como conselheiro do Programa no Burquina Faso. Mais tarde, foi responsável pelo Programa em Nova Iorque e em Serra Leoa. Também exerceu os cargos de vice-secretário executivo do Fundo de Desenvolvimento de Capital das Nações Unidas e de representante residente no Níger e no Gana. Antes de se juntar ao PNUD, o Sr. Janneh era responsável pela planificação do desenvolvimento do Governo da Gâmbia. Recebeu o grau de mestre em estudos de Planeamento Urbano e Regional da Universidade de Nottingham, em Inglaterra. Também frequentou a Fourah Bay College, na Serra Leoa (Ciências de Engenharia), na Universidade de Bradford, em Inglaterra (Planificação e Avaliação de Projectos), e no Instituto de Desenvolvimento Económico do Banco Mundial (Gestão de Projectos).

Sr. SAMUEL KIVUITU, presidente da Comissão Eleitoral do Quénia

Samuel Kivuitu, um antigo membro do Parlamento, é o presidente actual da Comissão Eleitoral do Quénia (ECK). Sendo membro do partido União Nacional Africana do Quénia (KANU) e advogado de profissão, o Sr. Kivuitu está envolvido na política desde 1964, quando era líder estudantil na Universidade de Dar-es-Salaam, na Tanzânia. Tendo participado em inúmeras missões internacionais de observação, incluindo a observação das Nações Unidas das primeiras eleições democráticas na África do Sul, em 1994, o Sr. Kivuitu foi nomeado membro da Comissão Eleitoral em 1992, e exerceu o cargo de vice-presidente em 1996, até ser nomeado presidente em Dezembro de 1997. O Sr. Kivuitu conquistou a admiração da comunidade internacional por ter exibido capacidades excepcionais de liderança quando conduziu a Comissão Eleitoral do Quénia durante a transição política do país.

Dr. BACARI KONÉ, antigo ministro das Finanças do Mali

O Dr. Bacari Koné é o coordenador do Projecto de Desenvolvimento do Sector das Finanças do Mali, no Ministério da Economia e Finanças. Antes de ocupar o cargo actual, o Dr. Koné foi ministro da Economia e Finanças do Mali, entre 2000 e 2002. Também desempenhou as funções de director do Tesouro Nacional e das Contas Públicas entre 1999 e 2000, e de director do Orçamento Nacional do Mali entre 1991 e 1999. O Dr. Koné é doutorado em Administração Pública, com especialização em Finanças Públicas, pela Universidade Estadual de Nova Iorque, em Albany (SUNY-Albany).

Sr. PATRICK MERLOE, Senior Associate e director dos Programas para as Eleições e Processos Políticos do Instituto Democrático Nacional

Patrick Merloe dirige os programas eleitorais do Instituto Democrático Nacional, incluindo os projectos de reformas legislativas e constitucionais relativos a questões eleitorais, os programas

relativos a organizações não governamentais e partidos políticos nacionais na observação eleitoral, e as avaliações de eleições internacionais e delegações de observadores eleitorais. Também está envolvido em programas do NDI relativos à condição de estado de direito e à defesa da política pública. Antes de se juntar ao NDI em 1993, o Sr. Merloe era advogado na Heller Ehrman White & McAuliffe. Também ensinou Direito Internacional dos Direitos Humanos na Faculdade de Direito da Universidade de São Francisco. Obteve o grau de Juris Doctor na Faculdade de Direito da Universidade da Pensilvânia, completou os seus estudos graduados em Análise de Políticas Públicas no Instituto de Estudos Políticos em Washington DC, e recebeu a sua educação universitária na Universidade de Temple.

Embaixador AHMEDOU OULD-ABDALLAH, representante especial do secretário-geral das Nações Unidas para a África Ocidental

Ahmedou Ould-Abdallah foi nomeado representante especial do secretário-geral das Nações Unidas para a África Ocidental, em Setembro de 2002. Nesta capacidade, centrou-se na crise da Costa do Marfim, representando o secretário-geral nas negociações de Marcoussis. Também representou o secretário-geral nas negociações de paz dirigidas pela CEDEAO em Accra, na Libéria, em Julho de 2003, e teve um papel de liderança na discussão de estratégias para promover a paz e a estabilidade na sub-região com os líderes da CEDEAO. Ould-Abdallah é também presidente da Comissão Mista Camarões-Nigéria, que foi estabelecida em Novembro de 2002 e que se reúne bimestralmente em Yaoundé e Abuja.

Professor JEFFREY D. SACHS, director do Projecto Milénio das Nações Unidas e conselheiro especial do secretário-geral das Nações Unidas Kofi Annan para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Jeffrey D. Sachs é director do Instituto da Terra, professor Quetelet de Desenvolvimento Sustentável e professor de Políticas e Gestão de Saúde na Universidade de Columbia. É também director do Projecto Milénio das Nações Unidas e conselheiro especial do secretário-geral das Nações Unidas Kofi Annan para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Antes da sua chegada à Universidade de Columbia, em Julho de 2002, Sachs passou mais de vinte anos na Universidade de Harvard, mais recentemente como director do Centro para o Desenvolvimento Internacional e professor Galen L. Stone de Comércio Internacional. Ele obteve o grau de B.A., *summa cum laude*, pela Universidade de Harvard em 1976, e os graus de M.A. e Ph.D., pela Universidade de Harvard em 1978 e 1980, respectivamente. Entrou para a Faculdade de Harvard em 1980, tornou-se professor associado em 1982 e professor catedrático em 1983.

Embaixador CHARLES STITH, director do African Presidential Archives and Research Center

Antes de assumir a sua actual posição como director do African Presidential Archives and Research Center na Universidade de Boston, o embaixador Charles Stith exerceu o cargo de embaixador extraordinário e plenipotenciário dos Estados Unidos na República Unida da Tanzânia. Depois de concluir o mandato na Tanzânia, foi nomeado pelo chanceler da Universidade de Boston para fundar o African Presidential Archives and Research Center (APARC). Licenciou-se na Universidade de

Baker, no Seminário Teológico Gammon do Centro Teológico Interdenominacional, em Atlanta, e na Divinity School da Universidade de Harvard. O embaixador Stith é fundador e antigo presidente nacional da Organization for a New Equality (O.N.E.), que se centra na expansão das oportunidades económicas das minorias e das mulheres. Foi membro adjunto da faculdade da Universidade de Boston e da Divinity School de Harvard.

Sua Exa. AMADOU TOUMANI TOURÉ, presidente do Mali

Após um golpe contra Moussa Traoré, em 1991, Amadou Toumani Touré tornou-se líder da Comissão de Transição para o Bem-estar do Povo, exercendo funções de chefe de estado durante o período de transição do Mali para a democracia. O presidente Touré organizou a conferência nacional e as eleições legislativas e presidenciais de 1992. Após a eleição, entregou o poder ao presidente recém-eleito, Alpha Oumar Konaré, e foi posteriormente chamado “Soldado da Democracia”. Em Junho de 2001, o presidente Touré tornou-se enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas Kofi Annan na República Centro-Africana, após a tentativa falhada de golpe de estado nesse país. Em 2001, reformou-se do Exército e retomou a sua carreira política, candidatando-se às eleições presidenciais. O presidente Touré foi eleito Presidente da República do Mali em 2002. Não estando filiado em nenhum partido político, o governo do presidente Touré inclui membros de todos os partidos políticos do país.

Sra. OUMOU TOURÉ, presidente da Associação de Mulheres do Mali

Oumou Touré é sociolinguista, formadora e educadora, especializando-se em questões relacionadas com as mulheres. A Sra. Touré é membro do Movimento Democrático do Mali e do Colectivo de Mulheres do Mali (COFEM). É também presidente de uma organização de desenvolvimento não governamental baseada na comunidade que trabalha ao nível rural com um destaque específico para as mulheres. A Sra. Touré é actualmente presidente da Associação de Mulheres do Mali (CAFO), que tem como membros 2 044 organizações de mulheres de todo o Mali, sendo vista, tanto no Mali como na sub-região, como um poderoso agente de promoção da participação responsável das mulheres.

Sr. KENNETH WOLLACK, Presidente do Instituto Democrático Nacional

Kenneth Wollack entrou para o NDI em 1986 como vice-presidente executivo e foi eleito presidente pelo conselho de administração do Instituto, em Março de 1993. Antes do NDI, Wollack era co-editor do Middle East Policy Survey, uma newsletter sediada em Washington, e escrevia regularmente sobre negócios estrangeiros para o Los Angeles Times. Entre 1973 e 1980, exerceu a função de director legislativo do American Israel Public Affairs Committee (AIPAC). Também participou no corpo nacional da campanha presidencial de McGovern, em 1972. Wollack licenciou-se na Universidade de Earlham, em Richmond, Indiana, e estudou no estrangeiro, na Universidade de Londres. Ele é membro da Comissão Consultiva para a Ajuda Voluntária Internacional e é presidente da comissão norte-americana do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Apêndice D: Notas de abertura

**Simpósio da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos:
Liderança e Democratização
Cerimónia de abertura
6 de Junho de 2005**

**Notas por Kenneth Wollack,
Presidente do Instituto Democrático Nacional**

Presidente Touré, V. Exas., antigos chefes de estado de 14 países do continente africano, primeiros-ministros Campbell, Roman e Al-Mahdi do Clube de Madrid, apoiantes da ASI da África, Europa, Estados Unidos e Nações Unidas, membros do governo e da sociedade civil do Mali, distintos participantes, convidados, observadores e membros da comunicação social. É com grande prazer que vos dou as boas-vindas ao encontro inaugural da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos. Sou Ken Wollack, presidente do Instituto Democrático Nacional, uma organização internacional sediada em Washington DC, dedicada à evolução dos valores, instituições e processos democráticos em todo o mundo.

A ASI foi concebida há quase quatro anos, pelos antigos chefes de estado africanos e através de extensas consultas a Chris Fomunyoh, Senior Associate do NDI para a África. O meu instituto tem orgulho de ter desempenhado um papel de apoio à concretização desta ideia. Para vos dar uma ideia de há quanto tempo a ASI está a ser preparada, Chris Fomunyoh começou por consultar o presidente Touré, não como possível anfitrião do encontro inaugural, mas como participante na iniciativa, uma vez que ele era um antigo presidente na altura.

A iniciativa da ASI nasceu de uma ideia simples: a de que existe agora um grupo significativo de antigos líderes políticos no continente que contribuíram para o desenvolvimento económico, social e político nos respectivos países e que podem continuar a procurar—de forma colectiva e individual—soluções para os problemas de África, que incluem a resolução de conflitos, o desenvolvimento da paz, boas práticas nas eleições e a boa governança, bem como a mobilização de esforços contra a devastação provocada pelas doenças mortais, como o VIH/SIDA.

Vejamos o seguinte exemplo da mudança da face política em África. Entre 1960 e 1980, apenas três presidentes ou primeiros-ministros africanos se retiraram voluntariamente ou abandonaram o cargo depois de perderem uma eleição. Desde 1990, esse número elevou-se para 32. Muito embora estes antigos líderes já sirvam como modelos para os seus sucessores e se tenham já envolvido em esforços humanitários e de democratização regionais, o desafio actual consiste em saber qual a melhor forma de mobilizar as suas competências e experiências para ajudar a ultrapassar os desafios continentais e internacionais prementes.

O âmago do trabalho do NDI consiste em juntar pessoas com experiências e competências diversas, para que partilhem o que sabem e o que aprenderam. Esta rede de solidariedade internacional demonstrou que o progresso democrático é inseparável da cooperação democrática. Neste mundo cada vez mais interdependente, somos responsáveis uns pelos outros, pois os acontecimentos numa

nação podem influenciar, de forma positiva ou negativa, os acontecimentos noutras nações. Temos de usar esta interligação como uma força para apoio mútuo, como um recurso estratégico para a paz. É esta a nossa natureza humana comum. Cada falha evitada irá evitar outras falhas.

Agora, sendo brutalmente franco, para grande parte do mundo exterior mal informado, África é frequentemente retratada como um vasto continente dominado por autocratas e atolado em conflito, pobreza, doença e corrupção. Mas aqueles que se sentam à volta desta mesa oferecem uma óptica diferente através da qual devemos olhar para este continente. Sem querer minimizar todos estes problemas, pois eles são reais e significativos, a África de hoje é, de facto, um mosaico onde a liderança política—tanto a do governo como a da oposição—e a sociedade civil estão a começar a edificar o que Salim Salim chama de “arquitetura” para uma mudança democrática. Contudo, para ser bem sucedido, o esforço tem de procurar reunir todo o talento que este continente tem para oferecer. O presidente Kennedy disse uma vez que a democracia não é uma realização final mas sim um apelo a um esforço incansável. Isto poderá descrever o que nos une aqui.

Porém, o NDI reconhece que a ASI não trabalha isoladamente; antes de nós já havia iniciativas complementares, e outras irão seguir-se. Aprendemos com o Conselho de Presidentes e Primeiros-ministros das Américas, liderado pelo presidente Carter. Cooperámos com o extraordinário programa do embaixador Stith para antigos líderes africanos na Universidade de Boston e observámos, trabalhando de perto com o Clube de Madrid, que em poucos anos reuniu antigos líderes para ajudar a resolver conflitos em quase todas as regiões do mundo. Estamos cientes de que há novas iniciativas em discussão, como o “Conselho do Anciãos” da NEPAD e no seio da Commonwealth. A ASI pode contribuir para todos estes esforços, actuais e futuros, beneficiando deles.

O presidente Mbeki caracterizou este processo, num contexto diferente, quando descreveu o desenvolvimento da nova Constituição da África do Sul. “O nosso sentimento de júbilo”, afirmou ele, “deriva do facto de este magnífico produto ser a criação única de mãos e mentes africanas. Mas também constitui um tributo à nossa falta de vaidade podermos, apesar da tentação de nos tratarmos como um fragmento excepcional da humanidade, tirar partido da experiência e sabedoria acumuladas de toda a humanidade, para definirmos para nós próprios o que queremos ser”.

Deixem-me terminar, agradecendo a todos os que generosamente apoiaram a iniciativa da ASI. São eles o governo do Mali, que tanto fez para nos acolher, o Clube de Madrid, o Instituto Holandês para a Democracia Multipartidária, a Fundação Bill e Melinda Gates, o governo da Alemanha, o Centro Africano para Estudos Estratégicos, a Fundação Nacional para a Democracia, a Fundação Westminster para a Democracia, o Instituto de Sociedade Aberta para a África Ocidental e a USAID.

Finalmente, queria assinalar uma grave deficiência na ASI, que é a ausência de mulheres. Ainda não houve uma mulher chefe de estado em África. Esperemos que no decurso da evolução da ASI, venha a ser necessário alterar as iniciais para ASSI, African Statesmen and Stateswomen Initiative.

É com grande prazer que apresento agora Abdoulie Janneh, o director regional do PNUD em África. O NDI sente um grande orgulho por ter trabalhado em parceria com o PNUD em tantos locais do mundo. Todos nós conhecemos e apreciamos o papel que o PNUD desempenha nas questões que iremos discutir neste fórum.

**Declaração introdutória pelo
Sr. Abdoulie Janneh
Secretário-geral adjunto das Nações Unidas e
Director regional do PNUD em África**

**Reunião da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos
5 a 8 de Junho de 2005**

Vossas Excelências,

Ilustres convidados,

Senhoras e senhores,

Em nome do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e em meu nome, gostaria de fazer minhas as palavras do presidente do NDI, Kenneth Wollack, e de me associar a todos os representantes da Parceria ASI, dando-vos as boas-vindas a Bamako e a este simpósio.

Primeiro que tudo, tenho o agradável dever de prestar tributo ao país africano que nos recebeu, a República do Mali, e ao seu ilustre presidente, Sua Excelência o general Amadou Toumani Touré. Desde 1991, o povo do Mali e o presidente Touré mostraram grande sabedoria e patriotismo ao transformarem este país numa democracia efectiva que já assistiu a duas rotações de poder, que decorreram através de eleições calmas e dignas. Além de ser um exemplo de transição democrática em África, o Mali tem outra lição menos conhecida a ensinar, o facto de ter resolvido o conflito anti-governamental da rebelião dos Tuaregues no Norte.

Deixem-me agora prestar homenagem ao NDI. Desde a sua criação, o Instituto contribui de forma significativa para o processo de democratização em países do mundo inteiro, onde se efectuou a transição do autoritarismo para a democracia. O apoio que forneceu ao processo em África, através da observação de eleições, da promoção da sociedade civil e do reforço das instituições parlamentares, entre outras acções, merece as nossas felicitações e o nosso reconhecimento.

Vossas Excelências,

Esta reunião tem lugar numa conjuntura crítica na história de África. Este fórum está a decorrer numa altura em que vemos sinais encorajadores da determinação de África em aproveitar a iniciativa de desenvolvimento e proporcionar a liderança para fazer face aos desafios que o continente enfrenta. O PNUD e eu, pessoalmente, sentimo-nos encorajados pela intrepidez crescente da União Africana e das Comunidades Económicas Regionais ao enfrentar os desafios da paz e segurança, da governança democrática e do desenvolvimento social e económico.

Também estamos satisfeitos com a mudança nas tendências da comunidade internacional. O empenho da comunidade mundial em apoiar o desenvolvimento do continente africano desde a

publicação do relatório do projecto Milénio das Nações Unidas, Investir no Desenvolvimento, é reconfortante. E também o é a mobilização de apoio através do relatório da Comissão para África, O Nosso Interesse Comum.

Tenho a certeza de que, a partir de agora, na reunião do G-8 e na Cimeira dos Chefes de Estado a ser convocada pelo secretário-geral da ONU, em Setembro deste ano, em Nova Iorque, para dar conta do estado de cumprimento dos objectivos da Declaração do Milénio, serão feitas muitas declarações e compromissos para apoiar África. Assim, esta reunião decorre num contexto que eu caracterizo como um momento positivo para África. E aventuro-me a dizer que a importância das nossas deliberações será parcialmente avaliada pela forma como todos os participantes aqui presentes continuam a encorajar os governos africanos a perseverar na implementação das medidas políticas necessárias. As nossas deliberações também serão bem sucedidas se todas as pessoas eminentes aqui reunidas continuarem a incentivar a comunidade mundial a respeitar o seu compromisso de apoiar o continente.

O PNUD considera-se um parceiro privilegiado de África e estamos felizes por nos associarmos a uma iniciativa que reuniu cidadãos tão ilustres de todo o continente. A nossa parceria com África baseia-se numa visão partilhada de um continente unido, próspero e pacífico onde o colectivo de cidadãos seja autorizado, encorajado e capacitado a desempenhar um papel central na determinação de um caminho positivo para o futuro. Esta visão partilhada irá continuar a guiar o nosso trabalho em África e o apoio que damos às diversas iniciativas actuais, à medida que a África transita para uma nova era.

Vossas Excelências,

Não vou aborrecê-los com pormenores sobre os vários desafios que o continente continua a enfrentar. Estes são conhecidos de todos vós, que, durante os mandatos como chefes de estado dos vossos países, lideraram à vossa maneira transições que promoveram reformas socioeconómicas e de governança. Assim, o PNUD e o NDI são privilegiados por contar com a vossa presença neste fórum. Esperamos que os vossos conhecimentos e orientações nos ajudem a melhorar os nossos programas de apoio às reformas económicas e de governança, aos desafios do VIH/SIDA e da malária, e do comércio e globalização.

Como introdução ao motivo pelo qual o PNUD apoia a ASI, gostaria de destacar algumas iniciativas que o PNUD apoia em África, para as quais procuramos o vosso apoio e envolvimento contínuos, e que também poderão beneficiar muito das lições retiradas deste fórum.

Primeiro, o PNUD foi mandatado pelo secretário-geral da ONU para ajudar a coordenar os esforços da ONU a nível nacional, com o intuito de apoiar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs). Neste aspecto, e em conformidade com os nossos esforços continuados para ajudar os países em desenvolvimento a promover a boa governança, o PNUD está muito orgulhoso por se associar à ASI na conquista deste objectivo. Estamos satisfeitos por verificar a determinação crescente dos povos e governos de África em melhorar o sistema e a prática de governança para ganhar a guerra contra a pobreza, o VIH/SIDA, a malária e outras doenças endémicas. Porque só encontrando soluções para estes desafios é que podemos esperar realizar os Objectivos de

Desenvolvimento do Milénio. O vosso apoio à ordem de trabalhos destes objectivos será muito apreciado.

Em segundo lugar, o PNUD é um participante e parceiro fundamental da transformação institucional da União Africana, uma importante instituição não só para a unidade continental, mas também para a coerência política e sinergia de programas em todas as esferas de desenvolvimento num ambiente globalizante e competitivo. Neste aspecto, apoiamos a criação de departamentos como o Conselho de Paz e Segurança para solidificar o seu papel na prevenção de conflitos e no fomento da paz, bem como na implementação do plano estratégico da Comissão da União Africana.

A União Africana desempenha um papel fundamental na união do continente para vencer a pobreza, os conflitos armados e a degradação ambiental. Para além de sustentar o plano estratégico e o programa de acção prioritário da UA, o PNUD também apoia a Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) e o Mecanismo Africano de Avaliação pelos Pares (APRM). A NEPAD tem um enorme potencial para aumentar a sinergia, a coerência política, a coordenação de programas e, em última análise, o alargamento do mercado interno africano, enquanto prepara uma frente comum para confrontar as questões relacionadas com a globalização e o comércio internacional. O apoio que prestam à UA e à respectiva ordem de trabalhos para o desenvolvimento é indispensável para o seu sucesso.

O APRM é uma demonstração concreta do empenho de África em melhorar e aprofundar a governança económica e democrática. Adopta uma perspectiva sistémica dos processos de governança, empreende uma revisão exaustiva dos sistemas, define indicadores de referência e produz um plano de acção para melhorar progressivamente a governança em países que aderiram voluntariamente ao mecanismo. Actualmente, cerca de 23 países aderiram ao APRM e o exercício já foi empreendido em 5 países com um apoio e participação veementes do governo e da sociedade civil. É desejável que todos os países africanos adiram ao APRM, uma vez que isto irá aumentar a credibilidade dos governos africanos em relação ao seu apoio à governança democrática.

A última iniciativa do PNUD que eu gostaria de destacar é o estabelecimento de um Instituto de Governança Africano (AGI). Este Instituto, que foi endossado pela União Africana, será lançado numa conferência do PNUD moderada pelo Conselho para o Desenvolvimento da Investigação Social em África (CODESRIA) que terá lugar em Dacar, no final desta semana.

O AGI será um gerador de ideias inovadoras, um veículo institucional para reunir as lições aprendidas e as boas práticas, bem como um fórum para o diálogo com parceiros internacionais e locais sobre questões de governança. Estamos muito motivados pelo apoio avassalador que esta iniciativa tem recebido da Comissão da União Africana, que vê o Instituto como mais um pilar para a inovação na governança em África. Esperamos que, na altura devida, quando o Instituto estiver estabelecido, tenha oportunidade de beneficiar da vossa sabedoria, para que o seu trabalho se torne mais significativo e realista em África.

Vossas Excelências,

A vossa participação neste fórum transmite uma mensagem importante acerca do vosso empenho contínuo para com África, de modo a garantir que os ganhos obtidos são sustentados e melhorados.

A vossa presença também subjaz ao facto de subscreverem a importância da coesão e da coordenação de políticas em todo o continente, a fim de enfrentar com eficácia os desafios de desenvolvimento com que cada país se depara cada vez mais. A vossa presença aqui também demonstra o vosso apoio ao progresso de África.

O nosso objectivo é verificar de que forma o trabalho realizado por vós pode ser consolidado, e de que forma as bases de boa governança que estabeleceram em África podem ser ampliadas para elevar África a um novo patamar. O PNUD sente-se privilegiado por fazer parte deste processo; esperamos que as discussões aqui em Bamako sejam muito proveitosas.

Muito obrigado pela vossa atenção.

**Discurso do antigo presidente Ketumile Masire do Botsuana
Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos
Bamako, Mali
6 de Junho de 2005**

Vossas Excelências,
Distintos convidados
Senhoras e senhores

1. Deixem-me começar por expressar a minha sincera gratidão ao Instituto Democrático Nacional e ao Clube de Madrid por organizarem e por me terem convidado para esta reunião da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos. Estou também particularmente grato pelo convite especial feito por S. Exa. o presidente Amadou Toumani Touré, com quem trabalhei numa outra missão há cerca de 3 anos.

2. Excelências, durante esta cimeira iremos abordar questões de grande significado para África sob o tema: “Liderança e governança democrática”. Iremos explorar os pontos essenciais das democracias sustentáveis em África.

3. Iremos também examinar a mudança de paradigma no desenvolvimento socioeconómico de África, resultante dos desafios criados por epidemias como a malária, a tuberculose e o VIH/SIDA, entre outras coisas.

4. Além disso, iremos analisar algumas das iniciativas, instrumentos e instituições que são essenciais para o desenvolvimento económico africano. Estes incluem, entre outros, o Fundo Monetário Internacional, o G8 e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

5. Para gerir o nosso programa de trabalho, iremos adoptar uma estratégia de painéis de discussão. Haverá 6 painéis, como está ilustrado na ordem de trabalhos:

Painel 1: Liderança, segurança e gestão de conflitos

Painel 2: Missões de observação e normas para eleições

Painel 3: Desafios em termos de saúde pública para a transição democrática em África: malária, tuberculose e VIH/SIDA

Painel 4: Desenvolvimento económico, o FMI, o G8, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

Painel 5: Democratização: governo, parlamento e sociedade civil

Painel 6: Criar parcerias com antigos chefes de estado: Liderar depois de sair

6. V. Exas., embora alguns de nós já não exerçam cargos públicos, não há qualquer dúvida de que ainda temos o desejo – e a capacidade – de servir África a partir de uma perspectiva diferente. Assim, o nosso objectivo principal agora é ajudar a maximizar os benefícios que o nosso continente pode retirar do ambiente global. Podemos contribuir muito, com base na experiência que acumulámos ao longo dos anos – sem dúvida, em circunstâncias muito difíceis.

7. V. Exas., senhoras e senhores, deixem-me agora partilhar convosco algumas das minhas experiências pessoais recentes. Como alguns de vós estão cientes, abandonei o meu cargo a 31 de Março de 1998. Isso foi depois de muitos anos de serviço dedicado ao meu país.

8. Estava ansioso por me reformar e dedicar-me à agricultura, ocupação de que gosto muito. Mas, infelizmente, mal tinha retirado as minhas coisas do escritório, foi-me atribuída a responsabilidade de investigar as circunstâncias em torno do genocídio do Ruanda de 1994. A experiência traumática desta tragédia ainda assombra muitas almas – não apenas no nosso continente – mas em todo o mundo que aprecia a paz.

9. Trabalhei de perto com Sua Exa. o presidente Amadou Toumani Touré nessa missão. Sr. presidente, espero que possamos ter alguns momentos de agradável reminiscência durante esta visita a Bamako.

10. Foram precisos muitos meses de trabalho árduo para produzir o nosso relatório e concluir a nossa missão. Foi com alguma alacridade que apresentei o nosso relatório ao secretário-geral da OUA, Sua Exa. o Dr. Salim Ahmad Salim em Dezembro de 2000. O meu trabalho estava feito, ou pelo menos era assim que eu pensava.

11. Assim, fiquei surpreendido quando o secretário-geral da OUA, liderando um grupo de congolezes – que eu vim a conhecer como as Partes do Acordo de Lusaka – me informou de que eu tinha sido escolhido para mediar o Diálogo Intercongolês.

12. Foi o início de mais uma missão. Os meus esforços para recusar foram inúteis. A pressão a que me sujeitavam para aceitar era insuportável. Procurei a protecção do meu presidente no Botsuana, mas foi infrutífero.

13. Com grande relutância, concordei ser mediador do Diálogo Intercongolês para uma nova distribuição política na República Democrática do Congo. O Diálogo absorveu 3 anos de difíceis negociações, marcadas por saídas acrimoniosas e por interferências externas. Pior ainda, as conversas foram apimentadas por uma aparente falta de boa fé por parte de algumas das partes das negociações.

14. Mas, através de uma administração cuidadosa que envolveu uma boa dose de construção de confiança, as partes congolezas finalmente concluíram as negociações. Assinaram o Acordo Final e endossaram as resoluções que resultaram das negociações a 2 de Abril de 2003, em Sun City, na África do Sul.

15. Tinha a esperança de poder reformar-me finalmente depois de abandonar Sun City. Contudo, sendo a providência o que é, a minha desejada reforma continuou uma miragem – era uma mera ilusão de óptica. Digo isto porque continuo a trabalhar!
16. Estou hoje aqui convosco na capacidade de presidente africano residente Balfour do African Presidential Archives and Research Center (APARC), na Universidade de Boston.
17. A finalidade da minha missão é dupla. Primeiro, fornece à Universidade de Boston e a toda a comunidade americana acesso a personalidades africanas com experiência prática, e variados conhecimentos relativamente à dinâmica política e económica africana.
18. Segundo, proporciona a oportunidade para trocar perspectivas e opiniões com uma vasta gama de personalidades americanas, por um lado, e representantes da sociedade africana, por outro.
19. Excelências, espero poder em breve retirar-me para a minha humilde casa, onde poderei retomar a simples preocupação de criar gado e cultivar a terra. Mas sejam quais forem as circunstâncias, não lamento nada do que fiz. Estou feliz por, enquanto não me faltar energia, tempo e zelo, estar disponível para servir a humanidade.
20. Esta reconstrução dos acontecimentos desde a minha reforma da presidência evoca muitas memórias – algumas muito agonizantes, outras muito divertidas, e outras muito agradáveis. Poderia continuar sem parar. Mas estou consciente do facto de o tempo ser um recurso escasso a usar com prudência. Tendo em conta esta limitação, estou ao vosso dispor para partilhar mais destas histórias com V. Exas. no corredor.
21. Obrigado pela vossa atenção e desejo-vos deliberações muito produtivas.

**Discurso de Sua Exa.
o Sr. Amadou Toumani Touré
Presidente da República, chefe de estado do Mali
no simpósio dos Antigos Chefes de Estado Africanos**

Bamako, 6 de Junho de 2005

Excelências, presidentes e chefes de governo;

Primeiro-ministro do Mali;

Senhoras e senhores, membros do governo;

Senhoras e senhores, presidentes ou representantes de instituições da República;

Excelências, senhoras, senhores, embaixadores e representantes de organizações internacionais;

Ilustres convidados;

Senhoras e senhores,

Em primeiro lugar, em nome do povo do Mali, gostaria de estender as boas-vindas calorosas e fraternas a todos os antigos chefes de estado, bem como a todas as personalidades eminentes convidadas para este importante simpósio.

A escolha de Bamako para esta conferência representa para nós, malianos, um sinal de estima e consideração da parte do Instituto Democrático Nacional (NDI).

Desejo exprimir a minha profunda gratidão aos dirigentes desta prestigiosa Instituição pelo empenho e devoção que permitiram a concretização desta reunião.

Excelências, presidentes;

Ilustres convidados;

Não é raro, em conversas acerca do nosso continente e fora dele, ouvir dizer que África mudou.

Esta mudança deveu-se a uma multiplicidade de acontecimentos ou factores que seria entediante enumerar nesta ocasião.

Vós sois a chave para esta evolução, meus estimados anciãos, pelo papel decisivo que cada um desempenhou nas mudanças políticas dos vossos países.

Este Simpósio prova que, de facto, África mudou.

O estatuto de Antigo Chefe de Estado Africano já não desperta curiosidade no nosso continente. Tornou-se uma realidade à medida que o círculo cresceu.

Estou feliz por ver nesta sala todos estes chefes de estado, cada um simbolizando, à sua maneira, uma faceta da história política de África.

Após o excelente e leal serviço que prestaram aos vossos povos, o Simpósio de Bamako está interessado em que se reúnam para reflectirem, todos em conjunto, para o bem do nosso continente.

O tema deste encontro foi escolhido com sensatez, pois “Governança democrática, paz e segurança” não são mistérios para chefes de estado como vós.

Devem o vosso estatuto actual ao facto de terem abandonado o poder respeitando as regras do jogo da democracia.

Logo, as vossas opiniões, sugestões e críticas sobre a governança política dos nossos Estados, para além de serem pertinentes, também nos podem ajudar a melhorar a administração dos nossos países.

Ao lançarem o olhar sobre a África de hoje, possuem a dupla vantagem de poderem emitir uma apreciação baseada na experiência e na retrospectão.

A paz e a segurança são também questões com as quais estiveram activamente familiarizados.

As propostas do Simpósio irão contribuir para enriquecer a reflexão global sobre a prevenção e a gestão de conflitos no nosso continente.

Excelências, presidentes;
Senhoras e senhores;

Para além das conclusões dos vossos trabalhos, o Simpósio de Bamako pode e deve ser o ponto de partida para uma implicação mais ampla dos antigos chefes de estado nas vidas dos nossos países.

A sua experiência capital, o seu respeito pelos valores da democracia e da liberdade são recursos valiosos para a realização bem sucedida das missões que lhes poderemos confiar.

Este é o local ideal para reconhecer o empenho humanitário de muitos de vós em diversas causas, em benefício das populações de África.

Além disso, é com satisfação que afirmo que o Simpósio de Bamako permitiu estabelecer uma ponte entre os antigos chefes de estado africanos e personalidades que ocuparam cargos eminentes como primeiros-ministros do Canadá, Portugal e Roménia.

Permitam-me que agradeça, em vosso nome, a todos estes ilustres convidados pela sua presença em Bamako e pelo seu interesse pelo continente africano.

Srs. presidentes, estimados anciãos,

O desenvolvimento de África passa pela mobilização de todas as suas forças: autoridades públicas, partidos políticos, sociedade civil, contribuindo cada entidade com um bloco para a construção colectiva.

Neste esforço, a contribuição dos antigos chefes de estado não deve ser menosprezada.

Eu sei que são pessoas ocupadas, e que viemos perturbar a vossa tranquilidade, mas é tudo em prol da mobilização ao serviço de África.

Renovando as minhas felicitações ao NDI por tomar a iniciativa de realizar esta reunião, declaro aberta a Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos e desejo muito sucesso para o vosso trabalho.

Obrigado pela vossa atenção!

Apêndice E: Comunicados de imprensa



COMUNICADO DE IMPRENSA

CONTATOS:

Jean Freedberg (Inglês)
+(1) 202.728.5527
jfreedberg@ndi.org

Brittany Danisch (Francês)
+(1) 202.728.5539
bdanisch@ndi.org

Grant Godfrey (Português)
+(1) 202.728.5546
ggodfrey@ndi.org

PARA COMUNICAÇÃO IMEDIATA

6 de Maio de 2005

ANTIGOS CHEFES DE ESTADO AFRICANOS SE ENCONTRARÃO PARA ENFRENTAR DESAFIOS DA GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA E DA SEGURANÇA HUMANA

Antigos chefes de estado africanos se reunirão em Bamako, Mali, de 5 a 8 de Junho

WASHINGTON, DC—Mais de 20 atuais e antigos chefes de estado e de governo vão participar dum simpósio, de 5 a 8 de junho, para debater os desafios das transições políticas pacíficas na África e para compartilhar suas experiências pessoais dos esforços democráticos e humanitários no continente. O simpósio, chameado A Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos—ou “ASI”, apelido inglês—se realizará em Bamako, no Mali.

Os objetivos de ASI serão duplos: primeiramente, encorajar os antigos chefes de estado democráticos a continuarem desempenhando um papel benéfico nos esforços de democratização no continente; secundamente, proporcionar um fórum para que esses líderes possam compartilhar as experiências das iniciativas de democratização e de gestão de conflitos que eles têm tomado após deixar o governo.

O simpósio de três dias incluirá debates sobre democratização e segurança, gestão de conflitos, desenvolvimento econômico, desafios da saúde pública na África, eleições, governança democrática, parlamentos e sociedade civil.

Esta iniciativa dos líderes africanos está recebendo o apoio do Centro Africano para Estudos Estratégicos, do Clube de Madrid, da Fundação Gates, do Instituto Democrático Nacional, da National Endowment para a Democracia, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e da Fundação Westminster para a Democracia.

Para mais informações sobre a Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos visite:
www.ndi.org

NOTA: OS REPRESENTANTES DA MÍDIA SÃO CONVIDADOS A COBRIR O SIMPÓSIO.

As discussões plenárias estão abertas à mídia.

A mídia deve registrar-se antecipadamente, portanto, entre em contato com NDI se desejar participar O programa mais detalhado, a lista de participantes e dos membros dos painéis será disponibilizada posteriormente.



COMUNICADO DE IMPRENSA

CONTATOS:

Jean Freedberg (Inglês)
+(1) 202.728.5527
jfreedberg@ndi.org

Brittany Danisch (Francês)
+(1) 202.728.5539
bdanisch@ndi.org

Grant Godfrey (Português)
+(1) 202.728.5546
ggodfrey@ndi.org

PARA COMUNICAÇÃO IMEDIATA
24 de Maio de 2005

SIMPÓSIO DOS ANTIGOS CHEFES DE ESTADO AFRICANOS SOBRE A LIDERANÇA PRESIDENCIAL NA ÁFRICA

Anunciados os participantes de uma reunião histórica a Bamako, Mali, de 5 a 8 de Junho de 2005

WASHINGTON, DC—Vinte antigos chefes de estado e de governo vão participar de um simpósio, de 5 a 8 de junho, para debater os desafios das transições políticas pacíficas na África e para compartilhar suas experiências pessoais dos esforços democráticos e humanitários no continente. O simpósio, chameado A Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos—ou “ASI”, apelido inglês—se realizará em Bamako, no Mali.

As personalidades seguintes já confirmaram sua participação:

Nicéphore Soglo (<i>Benim</i>)	Joaquim Chissano (<i>Moçambique</i>)
Ketumile Masire (<i>Botsuana</i>)	Sam Nujoma (<i>Namíbia</i>)
António Mascarenhas Monteiro (<i>Cabo Verde</i>)	Mahamane Ousmane (<i>Níger</i>)
Aristides Maria Pereira (<i>Cabo Verde</i>)	Alhaji Shehu Shagari (<i>Nigéria</i>)
Dawda Kairaba Jawara (<i>Gâmbia</i>)	Abdulsalami Abubakar (<i>Nigéria</i>)
Jerry Rawlings (<i>Gana</i>)	Yakubu Gowon (<i>Nigéria</i>)
Malam Bacai Sanhá (<i>Guiné-Bissau</i>)	Manuel Pinto da Costa (<i>São Tomé e Príncipe</i>)
Amos Sawyer (<i>Libéria</i>)	Miguel Trovoada (<i>São Tomé e Príncipe</i>)
Albert Zafy (<i>Madagáscar</i>)	Ali Hassan Mwinyi (<i>Tanzânia</i>)
Karl Auguste Offmann (<i>Maurícia</i>)	Kenneth Kaunda (<i>Zâmbia</i>)

Os objetivos de ASI serão duplos: primeiramente, encorajar os antigos chefes de estado democráticos a continuarem desempenhando um papel benéfico nos esforços de democratização no continente; secundamente, proporcionar um fórum para que esses líderes possam compartilhar as experiências das iniciativas de democratização e de gestão de conflitos que eles têm tomado após deixar o governo.

Também participarão do simpósio de três dias: Kim Campbell (antiga primeira-ministra do Canadá), António Guterres Oliveira (antigo primeiro-ministro de Portugal), Petre Roman (antigo

primeiro-ministro da Roménia), e Al Sadiq Al – Mahdi (antigo primeiro-ministro do Sudão).

Vários expertos internacionais, entre eles Jeffrey Sachs (Earth Institute, Columbia University), Awa Marie Coll-Seck (Roll Back Malaria Partnership), Gal. Carlton W. Fulford, Jr. (Centro de Estudos Estratégicos da África), Charles R. Stith (Africa Presidential Archives and Research Center), Bernard Kouchner (fundador de Médicos Sem Fronteiras) e Abdoulie Janneh (Projeto das Nações Unidas para o Desenvolvimento), serão igualmente presentes ao simpósio. As temas abordadas incluirão a segurança, gestão de conflitos, desenvolvimento econômico, desafios da saúde pública na África, eleições, governança democrática, parlamentos e sociedade civil.

Para mais informações sobre a Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos visite: www.ndi.org.

###

NOTA: OS REPRESENTANTES DA MÍDIA SÃO CONVIDADOS A COBRIR O SIMPÓSIO.

As discussões plenárias estão abertas à mídia.

A mídia deve registrar-se antecipadamente, portanto, entre em contato com NDI se desejar participar.

Apêndice F: Cobertura mediática

ENTREVISTAS

Voice of America: Newsmaker Press Conference – 23 de Setembro de 2005

Former African Presidents Address Africa's Challenges

Antonio Manuel Mascarenhas Monteiro, former president of Cape Verde, Ketumile Masire, former president of Botswana, and Mahamane Ousmane, former president of Niger, address Africa's political and developmental challenges in a press conference hosted by the Voice of America.

http://www.voanews.com/english/Africa/former_african_presidents.cfm

Voice of America: Straight Talk Africa – 29 de Junho de 2005

Africa: Life After the Presidency

Host Shaka Ssali talked to former Ghanaian President Jerry Rawlings about life after the presidency and what other African former leaders are doing to encourage others to hand over the reigns of power through the ballot box.

BBC World Service – Junho de 2005

African Statesmen Speak their Minds

Elizabeth Blunt met with five of Africa's elder statesmen to find out what their message would be to the leaders of the eight richest and most powerful nations, in advance of the G8 summit: Jerry Rawlings, Former President of Ghana; Sadiq Al-Mahdi, Former Prime Minister of Sudan; Amos Sawyer, Former President of Liberia; Sam Nujoma, Former President of Namibia; and Nicéphore Soglo, Former President of Benin.

http://www.bbc.co.uk/worldservice/programmes/worldtoday/news/story/2005/06/050616_africa_leaders.shtml

BBC World Service: Africa Live – 8 de Junho de 2005

“What to do with former heads of state when they leave office is a source of debate for many Africans. The African Statesmen Initiative, which is being launched in Mali, is hoping to focus on the positive examples of life after office. On BBC Africa Live, we're asking: Is there life after the presidency? Should retired presidents be involved in politics? And should they continue to enjoy immunity?”

Interview I features: Kenneth Wollack, NDI President; H.E. Ketumile Masire, Former President of Botswana; Ambassador Charles Stith, Director, African Presidential Archives and Research Center; and H.E. Jerry Rawlings, Former President of Ghana.

Interview II features: H.E. Amos Sawyer, Former President of Liberia; H.E. Jerry Rawlings, Former President of Ghana; and Dr. Chris Fomunyoh, Senior Associate for Africa, NDI.

ARTIGOS EM JORNAIS

23 de Setembro de 2005

Former African Leaders Cautious about Democratic Progress

Voice of America

<http://www.voanews.com/english/archive/2005-09/2005-09-23-voa60.cfm?CFID=39702083&CFTOKEN=89028432>

Robert Daguillard

23 de Setembro de 2005

Former Leaders Meet at VOA to Discuss African 'Renaissance'

Voice of America

<http://www.voanews.com/english/archive/2005-09/2005-09-23-voa59.cfm?CFID=39702083&CFTOKEN=89028432>

21 de Julho de 2005

The African Statesmen Initiative: Finding Relevance for Ex-African Leaders

Daily Trust (Nigéria)

<http://allafrica.com/stories/200507210334.html>

Is'haq Modibbo Kawu

15 de Julho de 2005

Life After Presidency: Role of Ex-Presidents in Africa

The Namibian

<http://www.namibian.com.na/2005/July/columns/05C54DC545.html>

Henning Melber

17 de Junho de 2005

Christopher Fomunyuh "En tant que Camerounais, je suis préoccupé par l'avenir de mon pays"

icicemac.com

<http://www.icicemac.com/nouvelle/index.php3?nid=4184>

Pius N. Njawé

16 de Junho de 2005

Rawlings Back From Attending African Statesmen Initiative

Ghana News Today

<http://www.ghananewstoday.com/portal/index.php?option=content&task=view&id=690>

Clement Akapame

15 de Junho de 2005

Former African Leaders Resolve to Assist Incumbents

The News (Libéria)

<http://allafrica.com/stories/200506150288.html>

Jerome Dalieh

14 de Junho de 2005

Help Africa to get as much as it gives

Atlanta Journal-Constitution

<http://www.ajc.com/opinion/content/opinion/0605/14edstith.html>

Ambassador Charles Stith

14 de Junho de 2005

En marge du symposium des anciens chefs d'Etat africains tenu à Bamako, la problématique de la bonne gouvernance et de l'alternative du pouvoir en Afrique

Le Potentiel (Congo-Kinshasa)

<http://fr.allafrica.com/stories/200506140162.html>

Angelo Mobateli

13 de Junho de 2005

Former African Leaders End Summit in Bamako

The Inquirer (Libéria)

<http://allafrica.com/stories/200506141154.html>

Melissa Chea Annan

13 de Junho de 2005

Rawlings Slams Eyadema as Author of Togo Crisis

Vanguard (Nigéria)

<http://www.vanguardngr.com/articles/2002/world/w213062005.html>

Emmanuel Aziken

13 de Junho de 2005

Symposium de Bamako, épilogue : de quoi vivent les chefs d'Etat africains à la retraite?

Le Potentiel (Congo-Kinshasa)

<http://fr.allafrica.com/stories/200506130133.html>

Angelo Mobateli

12-18 de Junho de 2005

Sommet des anciens

L'Intelligent/Jeune Afrique

12 de Junho de 2005

Symposium des Anciens Chefs d'Etat Africains sur le Leadership Présidentiel en Afrique

Bendré (Burquina Faso)

http://www.bendre.africa-web.org/article.php3?id_article=927

Pabeba Sawadogo

12 de Junho de 2005

Keep off 2007!

Vanguard (Nigéria)

<http://vanguardngr.com/articles/2002/headline/f112062005.html>

Emma Amaize

10 de Junho de 2005

Anciens chefs d'état africains : nouvelle mission pour les retraités

Wal Fadjri (Senegal)

<http://fr.allafrica.com/stories/200506100728.html>

10 de Junho de 2005

Symposium des anciens chefs d'Etat de l'Afrique : déclaration de Bamako

Le Messager (Camarões)

<http://fr.allafrica.com/stories/200506120014.html>

9 de Junho de 2005

Bamako: Le dialogue dans la gestion des conflits

Angola Press

<http://www.angolapress-angop.ao/noticia-f.asp?ID=347320>

9 de Junho de 2005

OSIWA a convoyé 30 journalistes au symposium des ex-chefs d'Etat

Angola Press

<http://www.angolapress-angop.ao/noticia-f.asp?ID=346926>

8 de Junho de 2005

Déclaration de Bamako de l'Initiative des Chefs d'Etat Africains

Malikounda

http://www.malikounda.com/nouvelle_voir.php?idNouvelle=3842

8 de Junho de 2005

Bamako Declaration of the African Statesmen Initiative

AllAfrica.com

<http://allafrica.com/stories/200506080610.html>

8 de Junho de 2005

Africa's Elder Statesmen Parley

BBC News

<http://news.bbc.co.uk/go/pr/fr/-/2/hi/africa/4074270.stm>

Elizabeth Blunt

8 de Junho de 2005

15 chefs d'Etat écrivent une nouvelle page de l'histoire africaine

Le Potentiel (Congo-Kinshasa)

http://www.lepotentiel.com/afficher_article_archive.php?id_article=7773&id_edition=3445&yearID=2005&monthID=06&dayID=08

Angelo Mobateli

8 de Junho de 2005

Vers la création d'un Forum des éditeurs africains

L'Intelligent/Jeune Afrique

http://www.jeuneafrique.com/gabarits/articleDEP_online.asp?art_cle=PAN50025verslsniaci0

8 de Junho de 2005

Mali : Didier Ratsiraka absent, Zafy Albert présent à Bamako!

Midi Madagasikara (Madagáscar)

<http://fr.allafrica.com/stories/printable/200506090540.html>

7 de Junho de 2005

Gouvernance Démocratique en Afrique : L'implication des anciens Chefs d'Etat sollicitée

Nouvel Horizon

http://www.malikounda.com/nouvelle_voir.php?idNouvelle=3799

Daba Balla Keita

7 de Junho de 2005

BU APARC Director Charles Stith to Address African Statesmen

Boston University

<http://www.bu.edu/phpbin/news/releases/display.php?id=952>

7 de Junho de 2005

ATT face aux anciens chefs d'Etat : "Votre statut est devenu une réalité

24 Heures (Costa do Marfim)

<http://news.abidjan.net/article/?n=132124>

Presthone Brou

7 de Junho de 2005

Ouverture du symposium de Bamako

Le Messenger (Camarões)

<http://fr.allafrica.com/stories/200506070517.html>

Pius N. Njawé

7 de Junho de 2005

Le mérite de Sao Tome et Principe

Le Messenger (Camarões)

<http://fr.allafrica.com/stories/200506070251.html>

Pius N. Njawé

7 de Junho de 2005

Démocratisation et bonne gouvernance : les efforts de l'Afrique examinés par d'anciens chefs d'État

Le Soleil (Senegal)

<http://fr.allafrica.com/stories/200506070229.html>

Mamadou Cisse

7 de Junho de 2005

Gouvernance, démocratie: les anciens chefs d'Etat ont leur mot à dire

L'Essor (Mali)

http://www.africatime.com/afrique/nouv_pana.asp?no_nouvelle=193574&no_categorie=1
S. Doumbia

7 de Junho de 2005

Symposium des Anciens Chefs d'Etat: La Gouvernance Africaine a la Loupe!

Info-Matin (Mali)

http://www.maliweb.net/news.php?pageid=4&news_no=4255&cat=82
Seydina Oumar Diarra-Sod

6 de Junho de 2005

IBB, Moi barred from Africa leaders' summit

Daily Independent

<http://www.independentng.com/news/nnjun060501.htm>
Tony Eluemunor

6 de Junho de 2005

20 Former heads of state Begin 3-Day Confab in Mali

The Inquirer (Libéria)

<http://allafrica.com/stories/200506070066.html>

6 de Junho de 2005

Former African Leaders Discuss Good Governance

AFP

6 de Junho de 2005

Etat d'urgence virtuel en Afrique à cause des maladies mortelles

L'Intelligent/Jeune Afrique

http://www.jeuneafrique.com/gabarits/articleDEP_online.asp?art_cle=PAN50025etatdsellet0

6 de Junho de 2005

Leadership Présidentiel En Afrique : Vingt anciens chefs d'Etat en conclave à Bamako

Nouvel Horizon (Mali)

http://malikounda.com/nouvelle_voir.php?idNouvelle=3796
Daba Balla Keita

5 de Junho de 2005

Rawlings Leaves for Bamako

GhanaWeb/Ghana News Agency

<http://www.ghanaweb.com/GhanaHomePage/NewsArchive/artikel.php?ID=83010>

4 de Junho de 2005

BU Goes to Mali

Boston Globe (Estados Unidos)

http://www.boston.com/ae/celebrity/articles/2005/06/04/join_the_brotherhood/
Carol Beggy & Mark Shanahan

4 de Junho de 2005

Leadership présidentiel: les anciens chefs d'Etat en conclave à Bamako

Le Soleil (Senegal)

<http://fr.allafrica.com/stories/200506060079.html>

Mamadou Cisse

3 de Junho de 2005

Is there life after the presidency?

BBC News

<http://news.bbc.co.uk/1/hi/world/africa/4607269.stm>

3 de Junho de 2005

Masire to Attend Ex-Leaders Summit in Mali

Daily News (Botsuana)

http://www.gov.bw/cgi-bin/news.cgi?d=20050603&i=Masire_to_attend_ex-leaders_summit_in_Mali

3 de Junho de 2005

Bamako: ouverture dimanche du premier symposium des anciens leaders africains

Guinée News

<http://www.boubah.com/article/article.asp?num=790&cat=5>

Alsény Ben Bangoura

1 de Junho de 2005

Bamako : symposium des anciens chefs d'Etat et de gouvernement

Le Potentiel (Congo-Kinshasa)

<http://fr.allafrica.com/stories/200506010660.html>

Tiémoko Traoré - F. Monsa

31 de Maio de 2005

Rencontre Des Anciens Chefs D'Etat : Débats sur les défis

Les Echos (Mali)

http://www.malikounda.com/nouvelle_voir.php?idNouvelle=3735

30 de Maio de 2005

Can the summit of Former African Leaders Raise Hope?

Business Day (Nigéria)

<http://www.businessdayonline.com/index.php?fArticleId=7378>

26 de Maio de 2005

Former African Leaders Meet in Bamako

The Analyst (Libéria)

http://www.analystnewspaper.com/former_african_leaders_meet_in_bamako.htm

Wleh Bedell

26 de Maio de 2005

Former African Leaders Meet in Bamako

allAfrica.com

<http://allafrica.com/stories/200505260527.html>

25 de Maio de 2005

Former African heads of state meet to address presidential leadership in Africa

icicemac.com

<http://www.icicemac.com/nouvelle/index.php3?nid=4027>

20 de Maio de 2005

Shagari, Gowon, Abubakar to Participate in African Statesmen Symposium

allAfrica.com

<http://www.vanguardngr.com/articles/2002/north/nt120052005.html>

Emmanuel Aziken

20 de Maio de 2005

Symposium sur la démocratie au Mali : Des ex présidents partagent leurs expériences

Nordsudmedia.com

<http://www.nordsudmedia.com/nslire.asp?id=141&rid=11>

Coulibaly Brahim

13 de Maio de 2005

Transitions en Afrique : Le club des anciens chefs d'Etat se met en place

Walf Fadji

http://www.walf.sn/international/suite.php?rub=6&id_art=19341

11 de Maio de 2005

Symposium des anciens chefs d'Etat africains sur la gouvernance démocratique

le Soleil (Senegal)

10 de Maio de 2005

Une initiative d'anciens chefs d'États sans la Cemac

Le Messenger (Camarões)

http://www.lemessenger.net/details_articles.php?code=12&code_art=5831#

Alex Gustave AZEBAZE

9 de Maio de 2005

Afin de réfléchir sur la bonne gouvernance en Afrique Des anciens chefs d'Etat en conclave à Bamako

L'intelligent d'Abidjan

<http://www.lintelligentdabidjan.org/Quotidien/index.php?p=971>

Apêndice G: Organizações parceiras

As seguintes organizações sentem um grande orgulho por apoiar os esforços dos líderes africanos para promover a paz e a democracia no continente:

CENTRO AFRICANO PARA ESTUDOS ESTRATÉGICOS

www.africacenter.org

Fundado em 1999 pelo Departamento de Defesa Norte-americano, o Centro Africano para Estudos Estratégicos apoia o desenvolvimento da política norte-americana estratégica para a África, através de uma variedade de programas, da promoção da consciencialização e do diálogo em relação às prioridades estratégicas dos Estados Unidos, bem como às questões relacionadas com a segurança em África, da criação de relações de confiança a longo prazo com líderes militares e civis africanos, da ajuda aos políticos norte-americanos para formular políticas eficazes para África, e da articulação das perspectivas dos africanos com as dos políticos norte-americanos.

O Centro Africano também apoia os esforços do Departamento da Defesa e de outras agências norte-americanas para promover a democracia e ajudar as nações africanas a melhorar a segurança, promovendo a boa governança, o profissionalismo no sector da segurança e as relações democráticas entre civis e militares. O Centro Africano ambiciona promover o desenvolvimento de relações de segurança a longo prazo mutuamente benéficas entre os Estados Unidos e os países africanos, através de seminários e consultas abertas e francas.

CLUBE DE MADRID

www.clubmadrid.org

O Clube de Madrid é uma organização independente dedicada a fortalecer a democracia em todo o mundo. Tirando partido da experiência singular e dos recursos dos seus membros—57 antigos chefes de estado e de governo democráticos—lança iniciativas globais, envolve-se em projectos específicos e actua frequentemente como órgão consultivo para governos, líderes democráticos e instituições envolvidos em processos de transição e consolidação democrática.

O presidente do Clube de Madrid é o antigo presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso. Na vice-presidência está a antiga presidente da Irlanda, Mary Robinson; e Kim Campbell, antiga primeira-ministra do Canadá, é a secretária-geral do clube.

FUNDAÇÃO BILL E MELINDA GATES

www.gatesfoundation.org

Criada em 2000 através da fusão da Gates Learning Foundation, que trabalhava para expandir o acesso à tecnologia através de bibliotecas públicas, e da William H. Gates Foundation, que se dedicava a melhorar a saúde global, a Fundação Bill e Melinda Gates pretende tirar partido das oportunidades sem precedentes do século XXI para melhorar a equidade na saúde global e no ensino. Dirigida pelo pai de Bill Gates, William H. Gates Sr., e Patty Stonesifer, esta Fundação

sedeada em Seattle tem uma dotação de cerca de 28,8 mil milhões de dólares. A Fundação trabalha para promover a equidade em quatro áreas: saúde global, educação, bibliotecas públicas e apoio a famílias em risco no estado de Washington e Oregon.

INSTITUTO DEMOCRÁTICO NACIONAL PARA OS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

www.ndi.org

Fundado em 1983, o Instituto Democrático Nacional para os Assuntos Internacionais (NDI) é uma organização sem fins lucrativos, que tem por objectivo reforçar e expandir a democracia em todo o mundo. Contando com uma rede global de especialistas voluntários, o NDI fornece assistência prática aos líderes cívicos e políticos que promovem os valores, práticas e instituições democráticas. O NDI trabalha com democratas em todas as regiões do mundo para criar organizações políticas e cívicas, salvaguardar eleições e promover a participação dos cidadãos, a abertura e a responsabilidade no governo.

O NDI ajuda os defensores da democracia em muitos países a criar legislaturas nacionais e governos locais que funcionem com abertura e competência; partidos políticos com uma ampla base de apoio que sejam veículos para debates públicos, e organizações cívicas não partidárias que promovam valores democráticos e a participação dos cidadãos. Desde 1983, o NDI estabeleceu fortes laços com organizações e líderes políticos cívicos e governamentais em mais de 100 países.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A DEMOCRACIA

www.ned.org

A Fundação Nacional para a Democracia (NED) é uma organização privada sem fins lucrativos criada em 1983 para reforçar as instituições democráticas em todo o mundo através de esforços não governamentais. A Fundação é dirigida por um conselho de administração independente e não partidário. Com a sua apropriação congressional, faz centenas de doações todos os anos para apoiar grupos pró-democracia na África, Ásia, Europa Central e de Leste, América Latina, Médio Oriente e antiga União Soviética.

A Fundação é orientada pela crença de que a liberdade é uma aspiração humana universal que pode ser realizada através do desenvolvimento de instituições, procedimentos e valores democráticos. A democracia não pode ser conseguida através de uma eleição única e não precisa de ser baseada no modelo dos Estados Unidos ou de qualquer outro país em particular. Em vez disso, evolui segundo as necessidades e tradições das diversas culturas políticas. Ao apoiar este processo o NED ajuda a fortalecer os laços entre movimentos democráticos indígenas no estrangeiro e o povo dos Estados Unidos—um vínculo baseado num compromisso comum para com o governo representativo e a liberdade como modo de vida.

INSTITUTO HOLANDÊS PARA A DEMOCRACIA MULTIPARTIDÁRIA

www.nimd.org

Na linha da política de cooperação para o desenvolvimento do governo holandês e em resposta aos pedidos internacionais de apoio por parte de partidos e grupos políticos no estrangeiro, os partidos

políticos holandeses PvdA, VVD, CDA, D66, Partido Verde, RPF, SGP e GPV decidiram criar uma nova fundação: o Instituto Holandês para a Democracia Multipartidária (IMD). Esta fundação foi instituída a 18 de Abril de 2000.

O principal objectivo do IMD é apoiar o processo de democratização em democracias jovens, através do reforço dos partidos políticos como pilares da democracia parlamentar, com o intuito de auxiliar a criação de um sistema de partidos políticos sustentável, pluralista e que funcione bem.

INICIATIVA DE UMA SOCIEDADE ABERTA PARA ÁFRICA OCIDENTAL

www.osiwa.org

Estabelecida em Dezembro de 2000, a Iniciativa de uma Sociedade Aberta para África Ocidental (OSIWA) faz parte da rede global de 32 fundações autónomas instituídas e suportadas por George Soros. Estas fundações sem fins lucrativos partilham o compromisso de promover sociedades abertas, que reconheçam a importância de diferentes opiniões e interesses, e permaneçam sempre abertas a melhorias.

A Iniciativa dedica-se a apoiar a criação de sociedades abertas na África Ocidental marcadas por uma democracia funcional, boa governança, um estado de direito, respeito das liberdades básicas e participação cívica generalizada. A OSIWA acredita que a melhor forma de servir é sustentar iniciativas catalíticas e inovadoras que acrescentem valor aos esforços da sociedade civil da África Ocidental. A Iniciativa procura colaborar com grupos de apoio, fundações, governos e doadores que partilhem as mesmas ideias.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

www.undp.org

Fundado em 1965, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é a rede global de desenvolvimento das Nações Unidas, uma organização que apoia a mudança e a ligação dos vários países através do conhecimento, experiência e recursos que ajudem as pessoas a construir uma vida melhor. O PNUD está no terreno em 166 países, e trabalha com parceiros locais para desenvolverem as suas próprias soluções para os desafios de desenvolvimento globais e nacionais.

Os líderes mundiais comprometeram-se a atingir os Objectos de Desenvolvimento do Milénio, incluindo o de reduzir a pobreza em 50% até 2015. A rede do PNUD liga e coordena os esforços globais e nacionais para atingir estes objectivos. O seu intuito é ajudar países a construir e a partilhar soluções para os desafios da governança democrática, redução da pobreza, prevenção e recuperação de crises, energia e ambiente, e VIH/SIDA. Em todas as actividades, o PNUD encoraja a protecção dos direitos humanos e a capacitação das mulheres.

FUNDAÇÃO WESTMINSTER PARA A DEMOCRACIA

www.wfd.org

Estabelecida em 1992, a Fundação Westminster para a Democracia (WFD) tem por objectivo proporcionar assistência para criar e reforçar instituições democráticas e pluralistas no estrangeiro.

A Fundação recebe uma ajuda do governo britânico que se situa actualmente nos 4 milhões de libras. Presta contas ao Parlamento quanto aos recursos, através do Foreign and Commonwealth Office.

A WFD também assume projectos de assistência técnica seleccionados extra-orçamentais e procura contribuições do sector privado e de outras organizações de financiamento. A Fundação é independente do governo na definição das suas prioridades e na escolha dos projectos.

Os três principais partidos políticos do Reino Unido estão representados no Conselho dos Governadores, e os seus representantes são nomeados pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth, ouvidos os partidos. Também há um representante dos partidos políticos de menores dimensões e das figuras não partidárias, escolhido do mundo dos negócios, sindicatos ou académico e do sector não governamental.

PATROCINADORES GOVERNAMENTAIS

O governo do Mali, o governo da Alemanha e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional também proporcionaram contribuições directas ou em bens e serviços à ASI.

As opiniões expressas durante o simpósio da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos (ASI), ou em qualquer dos documentos do simpósio, não reflectem necessariamente as da organização ou dos estados que patrocinam este evento.



National Democratic Institute for International Affairs
2030 M Street, NW, Fifth Floor
Washington, DC 20036
(202) 728-5500
Fax: (202) 728-5520
Email: contactndi@ndi.org
www.ndi.org

O Instituto Democrático Nacional para os Assuntos Internacionais (NDI) é uma organização sem fins lucrativos que tem por objectivo reforçar e expandir a democracia em todo o mundo. Contando com uma rede global de especialistas voluntários, o NDI fornece assistência prática aos líderes cívicos e políticos que promovem os valores, práticas e instituições democráticas. O NDI trabalha com democratas em todas as regiões do mundo para criar organizações políticas e cívicas, salvaguardar o correcto decorrer das eleições e promover a participação dos cidadãos, a abertura e a responsabilidade no governo.

A democracia depende de legislaturas que representem os cidadãos e que controlem o poder executivo e o poder judiciário independente que salvaguarde o estado de direito, os partidos políticos abertos e responsáveis, e as eleições em que os eleitores possam escolher livremente os seus representantes no governo. Agindo como catalisador para o desenvolvimento democrático, o NDI incentiva as instituições e os processos que permitam à democracia florescer.

Criar organizações políticas e cívicas: o NDI ajuda a criar instituições estáveis, com uma vasta base de apoio e bem organizadas, que formam os alicerces de uma cultura cívica forte. A democracia depende destas instituições mediadoras — a voz de um colectivo de cidadãos informado, que liga os cidadãos ao seu governo e uns aos outros, proporcionando oportunidades e participação na política pública.

Salvaguardar as eleições: o NDI promove eleições abertas e democráticas. Vários partidos políticos e governos pediram ao NDI que estudasse os códigos eleitorais e recomendasse melhorias. O Instituto também fornece assistência técnica aos partidos políticos e grupos cívicos que pretendam conduzir campanhas de educação dos eleitores e organizar programas de monitorização de eleições. O NDI é líder mundial em observação eleitoral, tendo organizado delegações internacionais para monitorizar eleições em dezenas de países, ajudando assim a garantir que os resultados políticos reflectam a vontade das pessoas.

Promover a abertura e responsabilidade: o NDI responde a pedidos de chefes de governo, parlamentos, partidos políticos e grupos cívicos que procuram pareceres em matérias como procedimentos legislativos, serviço constituinte ou equilíbrio das relações civil-militar numa democracia. O NDI trabalha para criar legislaturas e governos locais profissionais, responsáveis, abertos e sensíveis aos cidadãos.

A cooperação internacional é fundamental para promover a democracia de forma efectiva e eficiente. Também transmite uma mensagem mais profunda às democracias jovens e emergentes: enquanto as autocracias são inerentemente isoladas e temem o mundo exterior, as democracias podem contar com aliados internacionais e um sistema de apoio activo. Sedeado em Washington DC, com escritórios em todas as regiões do mundo, o NDI complementa as competências dos seus colaboradores através de especialistas voluntários de todo o mundo, muitos dos quais são veteranos nas lutas democráticas nos seus próprios países e partilham perspectivas valiosas sobre o desenvolvimento democrático.